

**PROJETO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO DA QUALIDADE**

**SÃO GONÇALO (RJ), 2011**

## SUMÁRIO

I – Dados Gerais .....	3
II – Inserção Social e Regional.....	4
III – Responsabilidade Social.....	12
IV – Educação Inclusiva.....	14
V – Justificativa e Interesse Social.....	16
1 – Características da Instituição .....	18
2 – Organização de Gestão de Pessoal .....	28
3 – Área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades Esportivas, de Recreação e Culturais .....	30
4 – Infraestrutura de alimentação e de outros Serviços .....	30
5 – Relações e Parcerias .....	30
6 – Responsável pela Coordenação do Curso.....	34
7 – Monitoria .....	34
8 – Mecanismos de Nivelamento.....	37
9 – Atividades extraclasse .....	38
10 – Bolsas .....	38
11 – Apoio na Participação de Eventos .....	38
12 – Existência de Meio de Divulgação dos trabalhos dos alunos.....	39
13 – Projeto do Curso .....	42
14 – Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão .....	65
15 – Instalações .....	69
16 – Biblioteca.....	74

## I – DADOS GERAIS

### **MANTENEDORA:**

- Grupo Lusófona.

### **MANTIDA:**

- Faculdade Paraíso - FAP.

### **TIPO DE PROCESSO:**

- Reconhecimento de Curso.

### **VAGAS:**

- 200 vagas totais anuais, no turno noturno, em dois ingressos, sendo 100 por semestre.

### **TURMAS:**

- 50 alunos no máximo nas aulas teórico-expositivas.

### **REGIME DE MATRÍCULA:**

- Seriado semestral, em módulo de 20 semanas.

### **DURAÇÃO DO CURSO**

- O curso terá a duração de **2.000** h/a, a serem integralizadas em, no mínimo, cinco e, no máximo, dez semestres letivos.

### **ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO:**

- Rua Visconde de Itaúna, 2671, Paraíso, São Gonçalo/RJ, 24.431-005, Fone: (21) 2604-5666, Fax: (21) 2605-3259, Site: [www.faculdadeparaiso.edu.br](http://www.faculdadeparaiso.edu.br), E-mail: [c.gestaoqualidade@faculdadeparaiso.edu.br](mailto:c.gestaoqualidade@faculdadeparaiso.edu.br)

## II – INSERÇÃO SOCIAL E REGIONAL

A Faculdade Paraíso, fundada em 3 de maio de 2000, data em que obteve o credenciamento mediante Portaria do Ministro da Educação, representa a evolução do Colégio Paraíso, que, assumindo sua vocação empreendedora, com responsabilidade social e empresarial, assumiu os riscos de proporcionar à comunidade de São Gonçalo a oportunidade de construir as competências e habilidades que o dinamismo do mundo do trabalho exige.

A Faculdade Paraíso se apresenta à comunidade de São Gonçalo como opção de construção de oportunidade de desenvolvimento. Seguindo a tradição de seriedade, trabalho e organização do Colégio Paraíso, a Faculdade Paraíso assume sua responsabilidade de vivenciar os valores de competência profissional, argumentação sólida, respeito a si mesmo e ao outro e solidariedade. Sua marca e seu distintivo será a **competência no ensino**.

### MUNICÍPIO-SEDE: SÃO GONÇALO (RJ)

São Gonçalo – a sede da Faculdade Paraíso – integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro – o Grande Rio.



Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=330490#>  
17/01/2010 - 19:53 h

Com a terceira maior população do Estado do Rio de Janeiro, com quase um milhão de habitantes (999,901 hab. – IBGE 2007), o município de São Gonçalo tem investido na mudança sócio-econômica da região e, por isso, é hoje uma das principais cidades do estado. A proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, da qual dista apenas 20 quilômetros, e a ligação com outros municípios do Grande Rio, como Niterói, por exemplo, fazem de São Gonçalo um ponto estratégico para negócios, além de passagem, quase obrigatória, para as áreas turísticas do estado, como a Região dos Lagos e parte da Região Serrana.

Localizado no Grande Rio, no lado oriental da Baía de Guanabara, São Gonçalo tem uma área de 241,71 km<sup>2</sup>, atravessada pelas duas principais vias de acesso ao Norte do Estado: a Rodovia Amaral Peixoto e a Niterói-Manilha, integradas ao sistema BR-101, o que garante o acesso fácil às demais regiões do país.

São Gonçalo limita-se, ao Norte, com Itaboraí e a Baía de Guanabara. Ao Sul, com Marica e Niterói. À Leste, com Itaboraí e Marica, e à Oeste, com a Baía de Guanabara e Niterói. Seu clima é ameno e seco, variando entre a temperatura máxima anual de 33° e a mínima de 12°.

Os tempos áureos da economia gonçalense remontam às décadas de 40 e 50, quando São Gonçalo ocupava lugar de destaque. Na época, o parque industrial do município era o mais importante do estado, atuando nos campos da metalurgia, transformação de materiais não-metálicos (como cimento, cerâmica e outros), químico, farmacêutico, papelão, papel e produtos alimentares. São Gonçalo era, por isso, chamado de *Manchester Fluminense*.

Hoje, São Gonçalo luta para retomar seu espaço, com um parque industrial variado, que inclui firmas como: Plastigel, Tintas Internacional, Eletro Vidro, Comercial Gerdau, CCPL, Quaker Alimentos, os laboratórios farmacêuticos: B. Braun e Herald's, além de confecções, principalmente em jeans.

A área de serviços cresceu vertiginosamente. O comércio gonçalense é um dos mais ativos da região, com grandes redes de supermercado, como é o caso do *Makro*, *Carrefour*, *Sendas*, *Champion*, *Extra*, o *Sam's Club* (do grupo americano *Wal Mart*) e, mais recentemente o São Gonçalo Shopping Rio, localizado às margens da BR-101, na altura do bairro Boa Vista. O empreendimento, de porte regional, gera cerca de 2 mil e 500 empregos diretos.

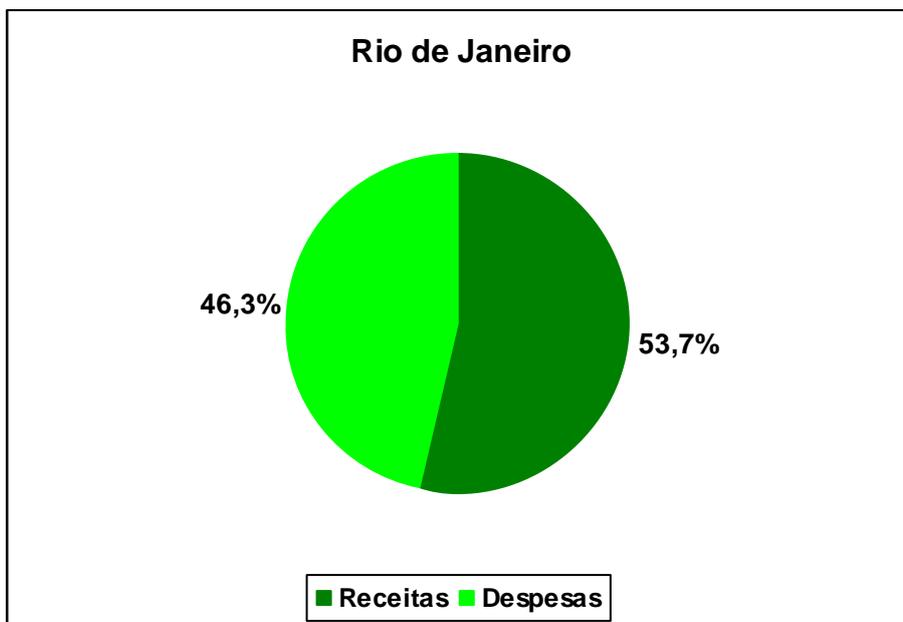
O crescimento do terceiro setor da economia gonçalense, acima dos níveis médios verificados em todo o Grande Rio, estará, portanto, norteando os investimentos e as iniciativas da Faculdade Paraíso, para os cursos de tecnologia, de graduação (bacharelado e licenciatura), de pós-graduação e de pesquisa e extensão, para os próximos cinco anos.

A seguir alguns quadros com dados interessantes:

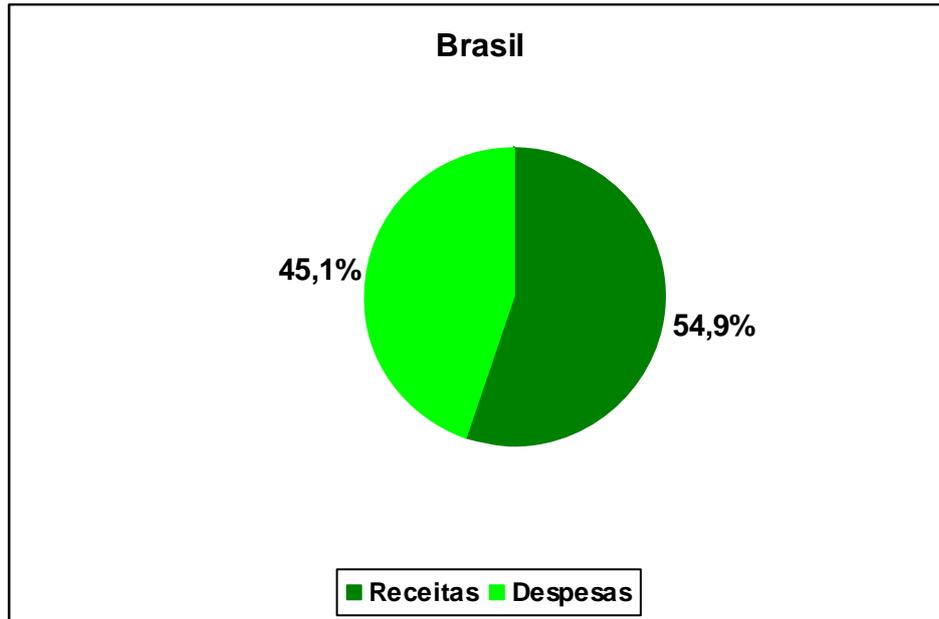
### Despesas e Receitas Orçamentárias



Receitas	473.390.313
Despesas	398.005.496

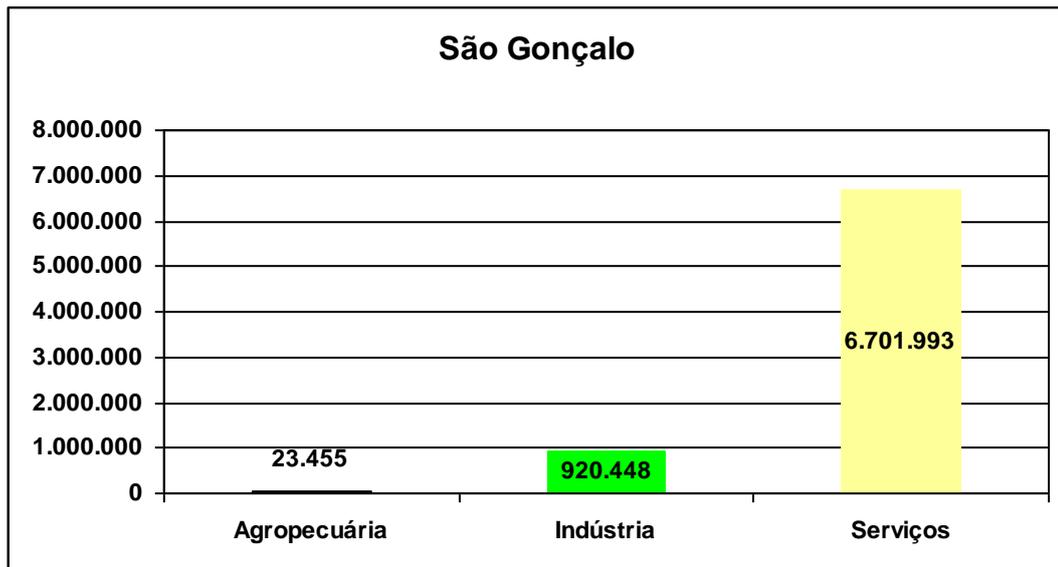


Receitas	53,7%
Despesas	46,3%

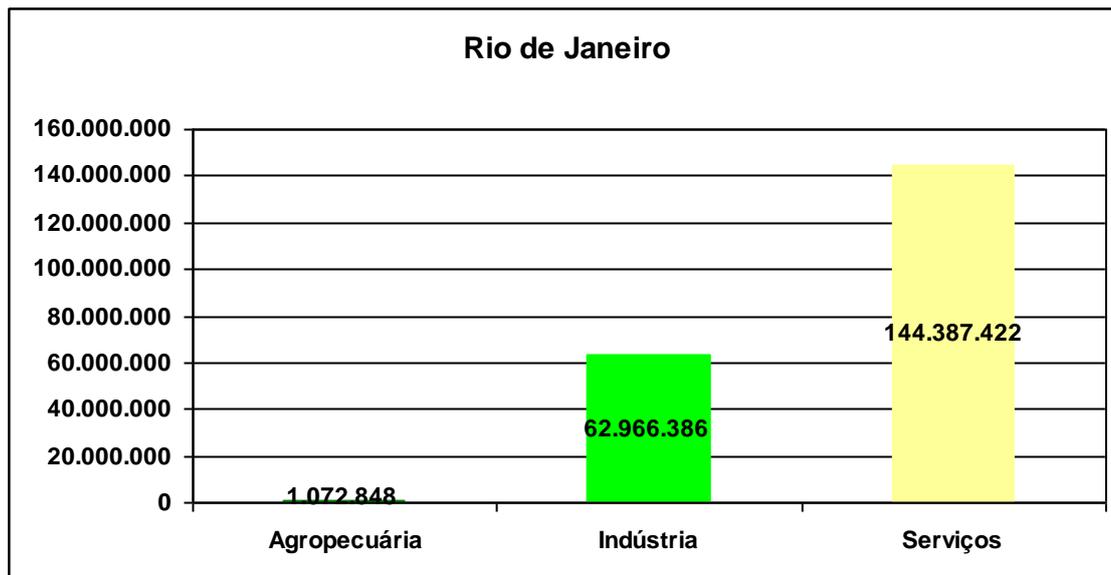


Receitas	54,9%
Despesas	45,1%

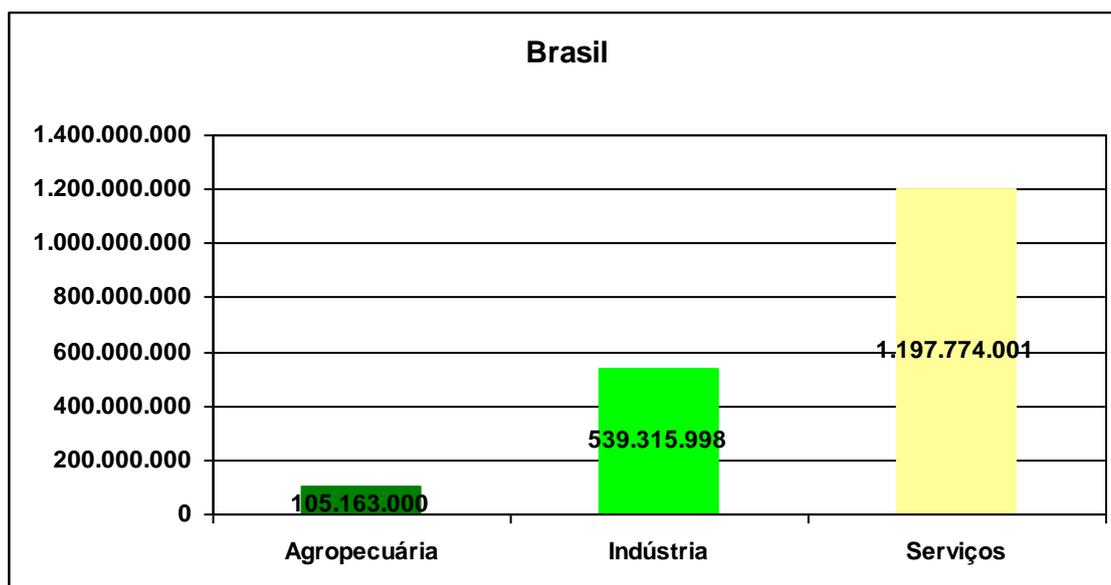
**Produto Interno Bruto (Valor adicionado)**



Agropecuária	23.455
Indústria	920.448
Serviços	6.701.993



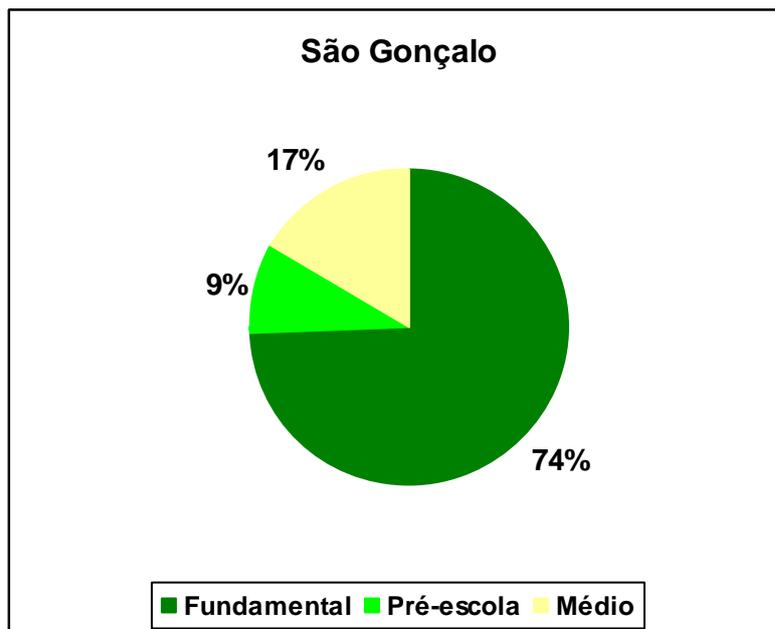
<b>Agropecuária</b>	<b>1.072.848</b>
<b>Indústria</b>	<b>62.966.386</b>
<b>Serviços</b>	<b>144.387.422</b>



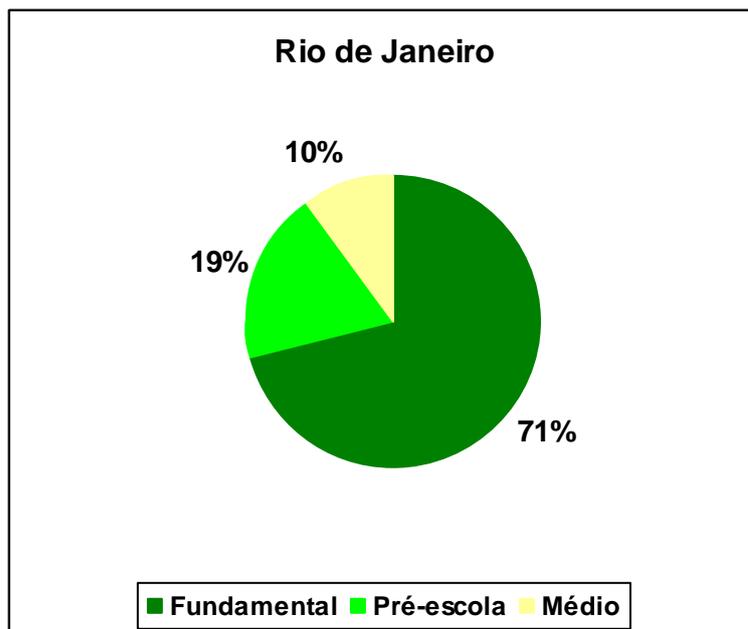
<b>Agropecuária</b>	<b>105.163.000</b>
<b>Indústria</b>	<b>539.315.998</b>
<b>Serviços</b>	<b>1.197.774.001</b>

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2008.

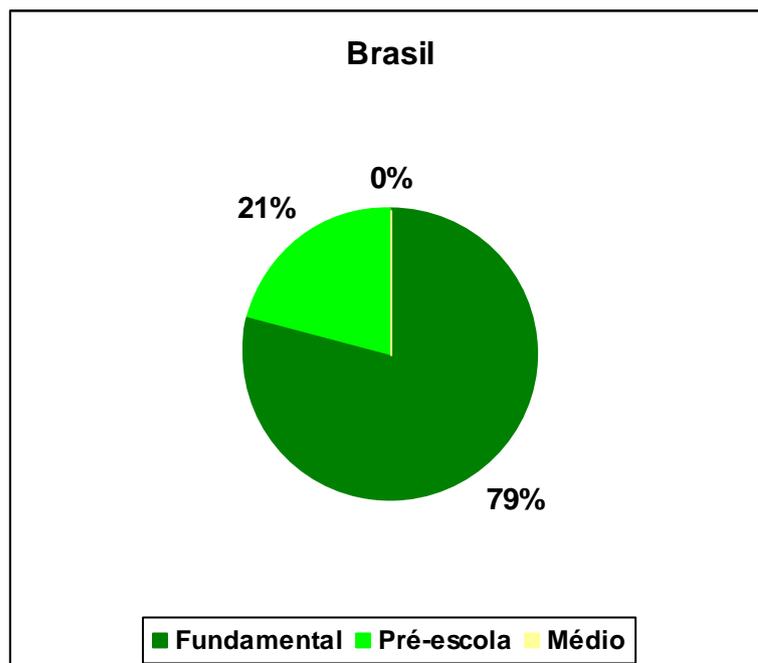
## Matrículas



Fundamental	120.617
Pré-escola	14.590
Médio	27.257



Fundamental	70,9%
Pré-escola	19,1%
Médio	10,0%



Fundamental	79,2%
Pré-escola	20,8%
Médio	0,0%

**Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009.**

Na cidade de São Gonçalo existem somente 14 instituições de ensino superior, contando já com a Faculdade Paraíso. No entanto, dentre estas há muitas com apenas um pólo de ensino a distância ou um campus com apenas um curso da Universidade respectiva.

A Faculdade Paraíso tem por objetivo se transformar em pólo aglutinador de elevação do nível tecnológico, cultural e humano dos cidadãos gonçalenses. Pela competência no ensino, atuará como centro de formação de profissionais competentes, éticos, criativos e comprometidos com a qualidade de vida.

São Gonçalo tem a obrigação de se desenvolver, sob pena de frustrar seus jovens que têm o legítimo direito de usufruir de oportunidades nas quais possam demonstrar suas competências, habilidades, e responsabilidade social. Para tanto, a área de prestação de serviços se nos afigura promissora com vistas à geração de emprego e ao atendimento da natural vocação do nosso Estado.

Qualidade de vida, responsabilidade social e solidariedade são as molas éticas propulsoras do investimento que a Instituição se propõe a oferecer. A população de São Gonçalo carece de oportunidades de investimento em todos os níveis e setores da economia, mas principalmente naqueles que têm o dom de contribuir eficaz e decididamente para a elevação do patamar da cidadania. A educação, o estudo, tem o dom de agregar valores permanentes ao indivíduo. Valores que instrumentalizam as pessoas para continuar a aprender, para evitar a obsolescência, para ter a

capacidade de adaptação a novos paradigmas de trabalho e convivência. Valores que despertam a criatividade, inventividade e originalidade ao descortinar, viabilizar e concretizar solução para os problemas concretos do segmento da inserção social.

A sociedade não resolve os seus problemas sem uma acurada qualidade educacional. O mundo globalizado e competitivo é um mundo cruel com os que não têm o agudo senso da oportunidade histórica. Oportunidade histórica significa capacidade de continuamente reconstruir as competências que se tornam obsoletas. Portanto, de permanentemente refazer a capacidade de solucionar novos problemas. Esta capacidade constitui inestimável ativo da civilização, de um país, de um povo. Socializar a capacidade de refazer competências é a missão dos empresários da educação. Neste sentido caminha a Instituição. Alimenta-a a ânsia de ser promotora da possibilidade de instrumentalização para as pessoas, da constituição e reconstituição das habilidades dos cidadãos e, assim, contribuir de maneira humilde, porém, com eficácia e devoção para o aumento da felicidade que se alimenta da competência e da ética.

### III – RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

São princípios fundamentais do SINAES:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das IES;
- compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

Pela primeira vez, nas políticas e diretrizes do Ministério da Educação para a avaliação das instituições de ensino superior, aparece a dimensão **Responsabilidade Social**. O art. 2º da citada lei dispõe que o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

*I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;*

A responsabilidade social de uma instituição de educação superior reflete-se na forma de conduzir e gerenciar as suas funções (ensino/pesquisa/extensão). A IES socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios.

Esta IES tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo à comunidade social os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e alunos.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida na/o(s):

- a) transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- b) natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- c) ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa;
- d) promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;
- e) efetividade de programas de benefícios a professores e técnico-administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;
- f) concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos alunos que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;
- g) incentivo e apoio ao voluntariado.

## IV – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Esta instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se ao processo de aprendizagem.

Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo.

A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia centrada no educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão freqüentemente consequências de uma educação de baixa qualidade e de uma mentalidade educacional baseada na idéia de que "um tamanho serve a todos".

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação, nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, esta instituição adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

**I. para alunos com deficiência visual, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:**

- a) sistema de síntese de voz, impressora *Braille* acoplada a computador ou máquina de datilografia *Braille*;
- b) gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- d) *software* de ampliação de tela;
- e) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) lupas, régua de leitura;
- g) *scanner* acoplado a computador; e
- h) aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

**II. para alunos com deficiência auditiva, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:**

- a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

**III. para alunos com deficiência física:**

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e
- f) lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

**IV. para os professores e pessoal técnico, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:**

- a) informações sobre os portadores de necessidades sociais;
- b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

**V. para a comunidade social, da oferta de:**

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

## **V – JUSTIFICATIVA DO INTERESSE SOCIAL PELO CURSO NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ**

Vive-se atualmente uma economia globalizada, onde rápidas mudanças na sociedade e na cultura são a grande certeza. Exigem-se soluções que garantam a permanência das organizações no mercado cada vez mais competitivo. Com base nessa realidade, a Faculdade Paraíso - FAP entende que a autorização do curso de graduação em Gestão da Qualidade irá favorecer consideravelmente profissionais e estudantes não só da cidade de São Gonçalo como de toda a região.

Tendo como fundamento a visão prospectiva e a importância da Gestão, pode-se estabelecer que este curso se justifica por:

- possibilitar formação profissional, capacitando gestores para a arte de gerenciar pessoas, negócios, processos e tecnologias. Esta formação é de extrema importância, sobretudo, pela necessidade das Organizações em recrutar profissionais com essa linha de formação, ou seja, profissionais adeptos da visão sistêmica e humanizada da Organização, conhecedores do contexto em que estão inseridos, onde limites extrapolam fronteiras e a negociação determina ganhos, lucratividade e competitividade;
- posicionar-se no mercado, estabelecendo relação direta entre a etapa inicial e o resultado final do processo produtivo, compreendendo o negócio como um todo no aspecto administrativo, organizacional e produtivo;
- oferecer formação profissional com foco na gestão de marketing promovendo e assinalando o planejamento como ferramenta essencial nos processos administrativos, estabelecendo objetivos, caracterizando os diferentes tipos de negócios, efetuando diagnóstico situacional, definindo prazos e metas a serem alcançadas.

Tendo em vista o pressuposto de que a capacitação humana e profissional é a principal responsável pelo desenvolvimento de um povo, a presente proposta contempla a educação integral e a qualificação para o exercício profissional tão necessário para as organizações.

O desenvolvimento no âmbito humano e, por conseqüência, no âmbito organizacional, caracteriza-se como justificativa ímpar para a criação de novos empreendimentos, projetos e ações coordenados e não é possível alcançá-lo sem que a capacitação humana e profissional torne-se uma realidade.

Outro aspecto que legitima esse projeto é a busca pela qualidade de vida, especificamente para a população regional, sedenta de profissionais qualificados, empreendedores, éticos e adaptados às áreas da moderna administração.

Considera-se ainda a formação superior como indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas. Tratando-se da formação no âmbito da gestão, a área de abrangência se amplia.

Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado na sociedade do conhecimento.

O curso proposto visualiza a possibilidade de seus egressos conquistarem melhores postos de empregos e por conseqüência, promover a redução das desigualdades sociais. Quando se tem uma melhoria na qualificação profissional, conseqüentemente alcança-se o desenvolvimento econômico, promove-se a transformação social, melhora-se os padrões de qualidade.

Este contexto reafirma a necessidade de capacitar pessoas para atuarem com eficiência nas diversas Organizações, não só a nível local, mas também a nível regional e nacional, já que a área administrativa ainda impõe grandes desafios aos setores público e privado, dado o elevado contingente de empreendimentos que deixam de existir antes de completar um ano, tendo como uma das causas mais expressivas a falta de visão profissional, liderança e capacitação para análise, planejamento e operacionalização.

Em relação ao município de São Gonçalo, região de inserção da Faculdade Paraíso e do curso proposto, o mesmo divide a chamada Região Metropolitana II, pertencente ao estado do Rio de Janeiro, com os municípios de Niterói, Itaboraí, Tanguá, Silva Jardim e Rio Bonito. Essa região constitui-se num espaço de pressão social em virtude de um crescimento econômico nem sempre acompanhado pelo atendimento das necessidades básicas da população e está próxima de grandes centros de consumo, além de possuir áreas livres para atração de investimentos, disponibilidade de malha viária estadual e federal e potencialidade de turismo receptivo.

Da Região Metropolitana II, o município mais populoso é o de São Gonçalo que hoje está com população em torno de um milhão de habitantes, o dobro de Niterói. As principais atividades econômicas de São Gonçalo estão ligadas a comércio e bens e serviços, das quais, podemos destacar as desenvolvidas pelas 5.803 empresas comerciais e de reparação automotiva, pelas 1.036 empresas relacionadas à indústria de transformação,

pelas 379 empresas de construção e pelas 250 empresas ligadas a transporte, armazenagem e comunicações. Tal panorama, adicionado a anunciada instalação de um porto em região São Gonçalense, fazem deste município, sem sombra de dúvida, um pólo de atividades para diversas áreas comerciais que envolvem logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos, fato este que vêm justificar plenamente a implantação do presente curso.

No período recente, a crescente internacionalização da economia brasileira, resultado de um novo *boom* de investimento direto estrangeiro ocorrido na década de 90, impulsionou novamente o debate sobre o papel das empresas estrangeiras. Outras modificações ocorridas nos últimos anos também são extremamente relevantes do ponto de vista deste debate e dos impactos da internacionalização sobre o desempenho do setor produtivo nacional.

Em primeiro lugar, pode-se citar o processo de liberalização comercial e financeira pelo qual passou a economia no início dos 90 que, ampliou os coeficientes exportados e importados da produção e, de certa forma, deixou a economia brasileira mais suscetível às mudanças de humor dos mercados financeiros globalizados. Em segundo lugar, os acordos regionais de comércio, como o Mercosul, a Alca e o acordo Mercosul-União Européia, podem ter impactos significativos sobre o desempenho externo do país nos próximos anos.

Frente a esse contexto, grande parte dos estudos recentes sobre o papel da empresa estrangeira, buscaram analisar seus impactos sobre os fluxos de comércio.

Particularmente, a mudança em direção a uma maior abertura da economia parece ter levado alguns analistas a acreditarem que o papel das empresas estrangeiras no comércio exterior brasileiro iria se tornar mais significativo e benéfico para o país. Neste sentido, vários estudos buscaram comparar o desempenho comercial das empresas estrangeiras e das empresas nacionais. Os resultados obtidos, de modo geral, demonstraram a existência de um comportamento diferenciado, com maior integração externa das empresas estrangeiras, mais forte, entretanto, em termos de importações do que de exportações.

## **1. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1. MISSÃO INSTITUCIONAL**

A Faculdade Paraíso tem por missão oferecer educação superior de excelência, conectada com o seu tempo e atenta com as mudanças da sociedade para formar cidadãos e profissionais competentes, éticos, empreendedores e conscientes da necessidade da formação continuada ao

longo de toda a vida. A Faculdade Paraíso tem compromisso com a qualidade de vida, o protagonismo social, a solidariedade, o bom atendimento, a competência, o respeito a si mesmo, ao outro e a toda a forma de vida. Sua prioridade é o desenvolvimento do projeto pedagógico atualizado, com professores competentes, qualificados e que fazem aprender com uma infra-estrutura tecnologicamente avançada.

## **1.2. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS**

A Faculdade Paraíso tem por objetivo geral desenvolver o ensino, estimular e incentivar a pesquisa e promover a extensão nas áreas em que atuar.

São objetivos específicos:

- formar profissionais qualificados, em seus cursos de graduação,
- especializar profissionais, em seus cursos de pós-graduação,
- oferecer oportunidades de educação continuada aos egressos e à comunidade em que está inserida,
- desenvolver programas de aperfeiçoamento e capacitação para os seus professores,
- zelar pelas condições de ensino dos cursos e programas ministrados e
- manter intercâmbio com instituições congêneres e articulação com as organizações da sociedade.

## **1.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO**

A Faculdade Paraíso exerce essas finalidades nas áreas em que está autorizada atuar, até agora: ciências humanas e sociais, tecnologia e formação de professores. Os cursos e programas que oferecem à comunidade pretendem atender à demanda local e regional, ao tempo em que formam recursos humanos qualificados para o exercício de profissões e o desenvolvimento de empreendimentos característicos da terra de São Gonçalo e região. A Faculdade Paraíso está ampliando a sua área de atuação, na graduação e na pós-graduação, a fim de melhor cumprir a sua missão como uma instituição de ensino enraizada na comunidade gonçalense.

## **1.4. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

As seguintes diretrizes pedagógicas nortearão o desenvolvimento das funções institucionais:

- Atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos e programas de educação superior, obedecidas as normas e diretrizes expedidas pelo Ministério da Educação;

- Inserção nos planos de ensino, nas disciplinas e atividades curriculares adequadas, de temas que possam sensibilizar educandos e educadores para a inclusão social e a solução sustentável e pacífica dos problemas da sociedade brasileira;
- Desenvolvimento continuado de metodologias de ensino destinadas à promoverem a formação integral da personalidade do educando e sua preparação;
- Articulação entre os diversos níveis da educação superior (cursos seqüenciais, de graduação, pós-graduação e extensão), as práticas de investigação e as atividades de extensão;
- Capacitação e aperfeiçoamento contínuos dos valores humanos envolvidos na docência e nas funções de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Consolidação integrada dos cursos e programas de pós-graduação, projetos de pesquisa e programas de extensão;
- Atualização tecnológica permanente dos recursos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Faculdade Paraíso tem diretrizes pedagógicas fundamentais, que devem sinalizar os projetos pedagógicos dos cursos com seus programas e as ações institucionais:

- o educando como construtor do próprio conhecimento e
- o professor como catalisador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem. E o aluno não será um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber.

As metodologias de ensino devem procurar desenvolver, no educando, a capacidade de análise crítica dos conhecimentos propostos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos.

### **1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO**

A Faculdade Paraíso, ao submeter o seu primeiro regimento à aprovação do Ministério da Educação, optou por uma estrutura organizacional praticamente operacionalizada pelas IES novas e de seu porte: dois níveis de órgãos executivos e de colegiados. Na base, o Curso como unidade de acadêmico-administrativo de negócios, tendo a Coordenadoria como órgão executivo e o Colegiado como órgão deliberativo de supervisão das atividades do Curso. Essa estrutura tem demonstrado ser propícia a uma IES de pequeno porte, como a Faculdade Paraíso.

É esta estrutura que está, a seguir, descrita resumidamente.

A Faculdade dispõe, em sua organização acadêmico-administrativa, de dois colegiados superiores (Conselho Superior e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), da Diretoria, como órgão executivo superior, da Coordenadoria de Curso, do NDE – Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, que administram a unidade Curso e a CPA - Comissão Própria de Avaliação.

#### **a) Do Conselho Superior**

O Conselho Superior (CONSU) é constituído:

- pelo Diretor, seu presidente nato;
- por um representante dos coordenadores de cursos de graduação, escolhido por seus pares;
- por três representantes do corpo docente, indicados por seus pares, em lista tríplice;
- por um representante da comunidade, escolhido pelo Conselho Superior;
- por um representante da Mantenedora, por ela indicado;
- por um representante do pessoal não-docente, indicado por seus pares, em lista tríplice;
- e
- por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O mandato dos representantes é de dois anos, com exceção do representante discente, cujo mandato tem a duração de um ano.

Compete ao Conselho Superior:

- deliberar sobre a criação, organização e extinção de cursos de graduação e de cursos seqüenciais de formação específica, fixando-lhes as vagas anuais, mediante prévia autorização do Ministério da Educação;
- autorizar o funcionamento de cursos de pós-graduação, cujo reconhecimento, dos cursos em níveis de mestrado ou doutorado, depende de aprovação do Ministério da Educação;
- fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC;
- estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- elaborar e reformar o seu regimento, em consonância com as normas gerais atinentes;
- regulamentar as atividades de todos os setores da faculdade;
- emitir parecer sobre contratos, acordos e convênios que lhe forem submetidos pelo Diretor;
- aprovar o orçamento e o plano anual de atividades da Faculdade;
- decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos;
- deliberar sobre o relatório anual da Diretoria;
- aprovar medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade;
- emitir parecer sobre o plano de carreira docente;

- deliberar, em instância final, sobre normas e instruções para o processo de avaliação institucional;
- decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- emitir parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor; e
- exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento da Faculdade.

#### **b) Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é constituído pelos seguintes membros, com mandato de um ano:

- Diretor, seu Presidente;
- coordenadores dos cursos de graduação;
- três professores, indicados por seus pares, em lista tríplice; e
- um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico.

Compete ao CEPE:

- deliberar sobre o projeto pedagógico-institucional da Faculdade e sobre os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- emitir parecer nos processos sobre a criação de cursos de graduação ou pós-graduação e de fixação das vagas iniciais;
- regulamentar o funcionamento dos cursos seqüenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão;
- emitir parecer sobre toda matéria didático-científica, além de aprovar medidas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- fixar normas para ingresso, promoção, aplicação de penalidades, premiação, suspensão ou dispensa de professor;
- regulamentar o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação e atividades complementares;
- opinar sobre normas ou instruções para avaliação institucional e pedagógica da Faculdade e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- fixar o calendário acadêmico anual;
- disciplinar a realização do processo seletivo, para ingresso nos cursos seqüenciais, de graduação e de pós-graduação;
- regulamentar as atividades de pesquisa e de extensão e deliberar sobre projetos e programas que lhe forem submetidos pelo Diretor, com parecer da coordenadoria do curso respectivo;
- fixar normas, complementares a este Regimento, relativas ao ingresso do aluno, ao seu desenvolvimento e diplomação, transferências, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação de desempenho, aproveitamento de estudos e regime especial,

além de normas e procedimentos para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão; e

- **exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento da Faculdade ou emitir parecer nos assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor.**

### **c) Da Diretoria**

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade. Em sua ausência e impedimentos eventuais o Diretor é substituído por um dos coordenadores de curso, a ser escolhido pelo próprio Diretor.

O Diretor é designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido, sendo suas atribuições regimentais:

- superintender todas as funções e serviços da Faculdade;
- representar a Faculdade perante as autoridades e as instituições de ensino;
- propor a criação de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, e as vagas respectivas, assim como linhas ou projetos de pesquisa;
- decidir sobre os pedidos de matrícula, trancamento de matrícula e transferência;
- promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do CONSU e do CEPE;
- elaborar o plano anual de atividades e submetê-lo à aprovação do CONSU;
- elaborar a proposta orçamentária;
- elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-lo ao órgão federal competente, depois de apreciado pelo CONSU;
- conferir graus, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;
- zelar pela manutenção da ordem e da disciplina, no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;
- propor à Mantenedora a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo;
- promover as ações necessárias à autorização e reconhecimento de cursos, assim como as relativas à renovação do credenciamento da Faculdade;
- designar os representantes junto aos órgãos colegiados, assim como os ocupantes de cargos ou funções de direção, chefia, coordenadoria, assessoramento ou consultoria;
- deliberar sobre publicações, sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade;
- cumprir e fazer cumprir as disposições constantes no Regimento da Faculdade e demais normas pertinentes;
- homologar ou pedir reexame das decisões dos colegiados superiores;
- estabelecer normas, complementares ao Regimento da Faculdade, para o funcionamento dos setores acadêmico, técnico e de apoio administrativo;
- resolver os casos omissos neste Regimento, *ad referendum* do CONSU;

- exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento da Faculdade e
- delegar competência.

Compõem a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos suplementares ou de apoio técnico e administrativo, cabendo ao Diretor fixar o regulamento dos setores que integram a Diretoria.

#### **d) Do Curso – Colegiado, Coordenadoria e NDE**

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

O Colegiado de Curso é integrado pelo Coordenador de Curso, que o preside, por cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, e por um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor, para mandato de dois anos, juntamente com o seu suplente, que o substitui nas faltas e impedimentos eventuais.

Compete ao Colegiado de Curso:

- distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final CEPE;
- pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- expedir normas complementares para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso e sua articulação com os demais órgãos da Faculdade e
- exercer as demais competências em lei e no Regimento da Faculdade.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;

- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento da Faculdade, para a criação de cursos seqüenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- delegar competência; e
- exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento da Faculdade.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto pelo Coordenador do Curso e mais cinco membros do corpo docente que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimento da área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, quando se tratar de novo curso;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, quando de novo curso, e contribuir para sua consolidação;
- atualizar continuamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- realizar as atividades de tutorias e orientações de trabalhos de conclusão de curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

#### **e) Da CPA - Comissão Própria de Avaliação**

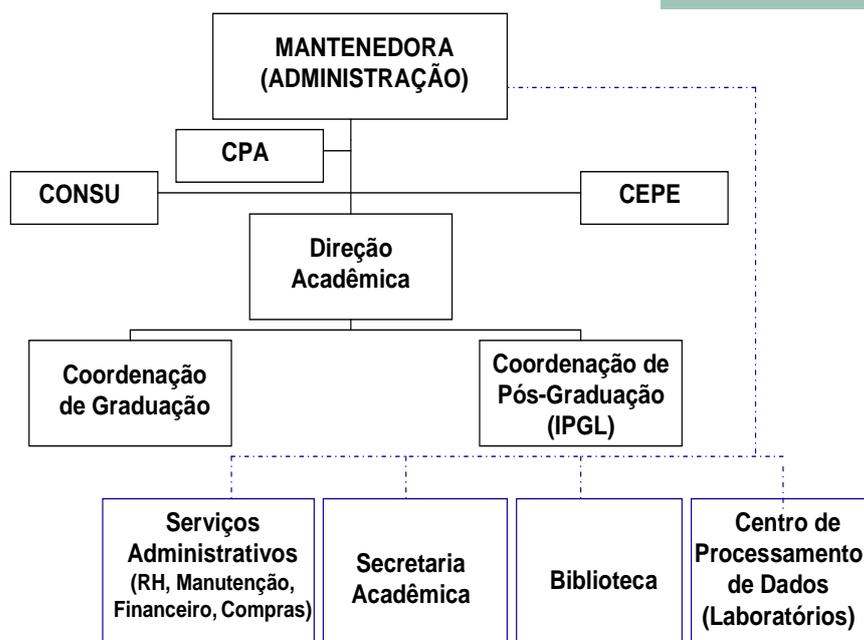
- Conduzir os processos de avaliações internas,

- informar a direção e demais Conselhos Superiores e de cursos relatórios com diagnósticos das avaliações realizadas,
- auxiliar a Direção e os demais Conselhos nas tomadas de decisões Institucionais,
- fiscalizar o cumprimento das normas institucionais internas,
- acompanhar a implantação das metas estabelecidas neste documento,
- atuar conjuntamente com a administração nas tomadas de decisões,
- prestar informações quando solicitado por qualquer órgão ou representação federal.

## 1.6 ORGANOGRAMA

A seguir, encontra-se, o organograma da Faculdade Paraíso, demonstrando, graficamente, a hierarquia de seus órgãos.

# Estrutura Organizacional – FAP



## **2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL**

### **2.1.1. CORPO DOCENTE**

A política de recursos humanos da Faculdade Paraíso tem, como instrumentos de realização, o Regimento e os planos de capacitação e de carreira docente.

O quadro docente é constituído por todos os professores atuantes nos cursos oferecidos pela Faculdade.

Os professores são contratados pela Mantenedora, por indicação da Diretoria da Faculdade, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente.

A admissão de professor é feita, mediante seleção, procedida pela coordenadoria do curso a que pertença a disciplina, e homologada pelo Diretor da Faculdade.

São atribuições do professor:

- elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Conselho de Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria;
- observar o regime disciplinar da Faculdade;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da Faculdade e seus órgãos colegiados;
- responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico;
- não defender idéias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento da Faculdade e as leis;

- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da direção da Faculdade;
  - elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
  - participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da Faculdade; e
  - exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento da Faculdade.
- O regime disciplinar do corpo docente é disciplinado no Regimento da Faculdade.

### **2.1.2. CORPO DISCENTE**

O corpo discente da Faculdade Paraíso hoje é constituído pelos alunos dos cursos de graduação e dos cursos de pós-graduação e de extensão.

São direitos e/ou deveres dos membros do corpo discente:

- cumprir o calendário escolar;
- freqüentar as aulas e demais atividades curriculares, aplicando a máxima diligência no seu aproveitamento;
- utilizar os serviços da biblioteca, laboratórios e outros serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Faculdade;
- votar e poder ser votado nas eleições dos órgãos de representação estudantil;
- recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- observar o regime disciplinar e comportar-se, dentro e fora da Faculdade, de acordo com princípios éticos condizentes;
- zelar pelo patrimônio da Faculdade ou colocado à disposição desta pela Mantenedora;
- efetuar o pagamento, nos prazos fixados, dos encargos educacionais contratados.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente. Os diretórios ou centros acadêmicos podem ser organizados por curso.

A Faculdade pode instituir prêmios, como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo CEPE e aprovada pela Direção.

A Faculdade tem um programa de Monitoria, sendo os monitores selecionados a partir de um processo seletivo, realizado segundo normas divulgadas por edital interno e elaborado pela respectiva coordenadoria de curso e submetido à aprovação da Diretoria Geral da Faculdade. No processo de seleção deve ser levado em consideração o rendimento satisfatório do candidato, na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão.

A Faculdade, por intermédio da sua Diretoria, presta aos alunos serviços de assistência, atendimento e orientação, nos aspectos didáticos e psicopedagógicos. Os alunos recebem orientação

para os trabalhos de conclusão de curso, realização de atividades complementares ou estudos independentes e estágios curriculares e extracurriculares.

As relações acadêmicas do aluno com a faculdade são disciplinadas no Regimento e nos regulamentos e normas aprovadas pelos colegiados; as relações administrativas, com a Faculdade e sua mantenedora, são regulamentadas no contrato de prestação de serviços educacionais.

### **3. ÁREA DE CONVIVÊNCIA E INFRA-ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS, DE RECREAÇÃO E CULTURAIS**

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para convivência comunitária, tais como, áreas para vivências, práticas desportivas, recreação e lazer, ou seja, um Centro Esportivo Polivalente, numa área total de 1200 m<sup>2</sup>, com capacidade para 1500 pessoas, sendo composto ainda, por: iluminação, sistema de som, salas de apoio e vestiários.

Para apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório com 160 m<sup>2</sup>, com espaço para acomodar 141 pessoas, sendo composto também por: corredor, palco, sistema de som e oito ventiladores.

### **4. INFRA-ESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO E DE OUTROS SERVIÇOS**

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para alimentação e convivência comunitária (Restaurante Universitário com área de 300 m<sup>2</sup>), bem como locais adequados ao atendimento de alunos, funcionários e docentes. Essas instalações cumprem com as normas de higiene e salubridade.

Nas proximidades da Faculdade existem locais de serviços úteis para alunos, docentes e funcionários, tais como livrarias, papelarias, lanchonetes, restaurantes etc.

### **5. RELAÇÕES, PARCERIAS E COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS**

A Faculdade Paraíso mantém relações e parcerias com entidades representativas de São Gonçalo e região (categorias profissionais e econômicas) e com empresas e órgãos públicos. Essas parcerias viabilizam oportunidades de estágios (curriculares e extracurriculares) e atividades de extensão.

A Faculdade Paraíso mantém relações e parcerias com entidades representativas de São Gonçalo e região (categorias profissionais e econômicas) e com empresas e órgãos públicos. Essas parcerias viabilizam oportunidades de estágios (curriculares e extracurriculares) e atividades de extensão.

São conveniados com a Faculdade Paraíso as seguintes empresas e instituições:

- Rio Ita Ltda,
- Expresso Rio de Janeiro Ltda,
- Auto Ônibus Fagundes Ltda,
- Trans Turismo Rio Minho Ltda,
- Expresso Tanguá Ltda,
- Cantina Lacedonia Ltda,
- Prefeitura Municipal de São Gonçalo,
- Centro Social Panisset,
- Embalagens Manilhense Ltda,
- Centro de Olhos Av. Sete de Setembro Ltda – Hospital de Olhos de Niterói,
- Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o REAA,
- SESCOOP – RJ – Serviço Nacional de Aprendizagem e Cooperativismo,
- Sitel do Brasil,
- CEMI – Centro Médico Integrado Ltda,
- Prefeitura Municipal de Saquarema,
- Marinha do Brasil,
- Laboratórios B. Braun AS,
- Microcad Computação Gráfica,
- Ricardo Nunes de Almeida ME (Body Company),
- STI de Alimentação e Afins Niterói,
- Eletro Lumiar Ltda,
- HSBC Bank Brasil AS – Banco Múltiplo,
- Pão do Atleta,
- Primeira Igreja Batista em São Gonçalo,
- Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu,
- Colégio Estadual Santos Dias,
- UNIMED São Gonçalo e Niterói,
- CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) Rio,
- Eco Sol Equipamentos Termo Hidráulicos Ltda,
- DI Soluções Web Ltda,
- Lancelot Serviços de Informática Ltda,
- Igreja Evangélica Jerusalém,
- Fundação Rubem Berta,
- Sendas Distribuidora S/A,
- Global Gym Academia,
- ProServ Serviços Ltda,
- Auto Serv. Prest. Serv. Assist. São Gonçalo Ltda,
- Madame J Moda Feminina,

- União de Lojas Leader S/A,
- Dilmar Com. De Mat. Elétricos Ltda,
- KIK Calçados Ltda,
- Prefeitura Municipal de Tanguá,
- L. F. Sistema Educacional S/C Ltda – Colégio Rei,
- Stahldach Construções Ltda,
- Prefeitura Municipal de Silva Jardim,
- Makky Distribuidora de Peças Ltda,
- Associação Missionária – Onde está seu Irmão? Proj. Oesi,
- Oftalmoclínica São Gonçalo Ltda,
- Serviços Urbanos Ltda,
- Milan 3000 Restaurante Bar e Café Ltda,
- Ibi Administradora e Promotora Ltda,
- Multiplic Assessoria Contábil Ltda – ME,
- Air Point Ar Condicionado Ltda,
- Costa e Brito Indústria e Comércio Ltda – ME,
- IN-Pectore Working Service,
- CodePlast Colubande Desc. E Bem. Ltda,
- V.N. Silva – Viagens e Turismo,
- Centro Educacional Mendes Duarte,
- Petralco Comércio de Alimentos Ltda,
- RHLM – Centro de Formação Profissional S/S Ltda,
- Bebidas Real de São Gonçalo,
- Centro Educacional Pontes de Mendonça – Sabidinho,
- EMGEPRON – Empresa Gerencial de Projetos Navais,
- COMPEL – Construções, Montagens e Projetos Elétricos Ltda,
- Fundação Ponto Frio Alfredo João Monteverde,
- Personal Service recursos Humanos e Assessoria Empresarial Ltda,
- Kraft Foods Brasil S/A,
- Provider Ltda,
- Ability Comunicação Integrada Ltda,
- New Otimax Comércio de Produção Óticos Ltda ME,
- GAC Guimarães Construtora Ltda,
- K.S.I. Comércio Varejista de Ótica Ltda,
- Douglas Ribeiro Serafim – Óticas Perfeição,
- Externato Alfredo Backer,
- Sociedade Gonçalense Ltda – Colégio São Gonçalo,
- Armazéns Gerais Murundu Ltda,
- Veloso e Viana Foto Studio Ltda,

- Colina da Saúde Restaurante Ltda – ME,
- Metalpier Ind. De Usinagem Ltda,
- Método RH Cooperativa de Empreendedores Ltda,
- Asas da Eletricidade e da Hidráulica Ltda,
- Ubalpyro e Conservação Ltda,
- Recycle Injet Rio Reciclagem Comércio,
- Drogaria MFC 11 Ltda – FARMAIS,
- Hartmann Indústria e Comércio de Produtos Médico-Hospitalares Ltda,
- Comando Militar do Leste,
- Global Service Ltda,
- Instituto Raiz do Futuro,
- Ramar Gonçalves Automóveis Ltda,
- Óticas Barroso Ltda – ME,
- Drogaria ROF Ltda – ME – TAMOIO,
- Micro Rio Informática Ltda,
- Carapiá Indústria e Comércio de Produtos Odontológicos Ltda,
- Altivo A. da Silva Centro Educacional,
- O Grande Oriente do Brasil,
- Senes – Sociedade de Ensino Especializado em Saúde,
- Climaex Comércio de Peças e Serviços Ltda,
- Union 4 Comércio e Serviços Ltda,
- Externato Hilmar,
- Studio Mágico Decorações Ltda,
- Loja Maçônica Monte Arara,
- Lab Laboratório Ambiental Ltda,
- Carta Goiás Indústria e Comércio de Papéis Ltda,
- Maita Assessoria Corretagem e Administração de Seguros Ltda,
- Actho Informática de Niterói e Papelaria Ltda,
- Procordis S.A.,
- CETEN – Centro de Educação Tecnológica de Niterói,
- Câmara de Dirigentes Lojistas de São Gonçalo;
- Associação dos Funcionários do BNDES,
- Sind. Dos Empregados em Estab. De Serv. Lab. E Pesq. Do RJ,
- Centro Educacional Melo de Souza Ltda ME,
- ADECCC – Assoc. de Defesa do Cidadão Contribuinte e do Consumidor,
- Clínica São Gonçalo Ltda,
- CAM Brasil Multiserviços Ltda,
- Centro de Ensino Faria Siqueira,
- Centro Educacional Teresa Cristina Ltda,

- Motorauto Nireroiense Auto Peças Ltda ME,
- Multisolutions Ltda,
- GOB-RJ – Grande Oriente do Brasil no RJ,
- Lab Cardiolab Exames Complementares Ltda,
- Visconti Contabilistas Associados Ltda,
- Sindicato dos Vigilantes de Niterói / São Gonçalo,
- A.S. Mattos Mármore e Granitos,
- Machado Albuquerque Gestão de Compras,
- SES Parise Atendimento em Software Ltda,
- ANDIMA – Associação Nacional das Instituições de Mercado Financeiro,
- CLASP – Clube de Assistência dos Servidores Públicos Federais,
- Surgical Comércio de Material Médico Hospitalar Ltda,
- Sind. Dos Oficiais Eletricistas e Trab. Nas Ind. E Manut. Elétrica, Gás, Hidráulica, Sanitária, Mecânica e de Telefonia do Estado do RJ,
- Papelaria e Aviamentos 289 Ltda,
- Papelaria e Aviamentos Terra Nova Ltda,
- Caçula Papelaria – Tecidos e Armarinhos 253 Ltda,
- Caçula Papelaria – Armarinho da Alfândega Ltda,
- Caçula Papelaria – Parco Papelaria Ltda.

## **6. RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO CURSO**

O curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade será coordenado pelo professor Adriano Silvério Hoffmann com titulação de Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial. O coordenador é contratado sob o regime integral com dedicação à gestão do curso de 20 horas.

## **7. MONITORIA**

Os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções institucionais.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. A monitoria funciona de acordo com o seguinte regulamento:

## **CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS**

Art. 1º São objetivos da Monitoria:

I - Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II - assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Art. 2º Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I - tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II - atividades de pesquisa e extensão;

III - trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

## **CAPÍTULO II**

### **DO PROCESSO SELETIVO**

Art. 4º A seleção dos candidatos às vagas de Monitoria, obedece aos seguintes critérios:

I - somente pode inscrever-se, no exame de seleção, aluno que comprove aprovação, na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a sete;

II - a inscrição será realizada segundo edital da Diretoria, conforme número de vagas fixado pelo CEPE;

III - o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pelo Diretor.

Art. 5º A seleção dos candidatos às vagas de Monitoria se dará por:

I – Avaliação escrita para cada disciplina, abordando o conteúdo da respectiva disciplina;

II – Para os candidatos aprovados na avaliação escrita, entrevista individual com a comissão avaliadora designada para a disciplina escolhida pelo candidato.

Art. 6º A aprovação do candidato no concurso de monitoria se dará por:

I – Aproveitamento satisfatório de no mínimo 70% da avaliação escrita;

II – Aprovação da comissão avaliadora, responsável pela disciplina a qual o aluno concorre.

Parágrafo 1º. O candidato que não obtiver 70% de aprovação na avaliação escrita, automaticamente estará eliminado do concurso;

Art. 7º Em caso de empate no concurso serão considerados os seguintes critérios para a seleção do monitor:

I – A melhor média obtida na ocasião da aprovação na disciplina;

II – O candidato de melhor aproveitamento no curso.

III – O candidato de menor idade.

Art. 8º Cabe ao Diretor homologar a classificação indicada pela comissão.

### CAPÍTULO III

#### DO REGIME DE TRABALHO

Art. 8º O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§ 1º O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pela disciplina ou atividade.

§ 2º O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§ 4º O monitor deve disponibilizar carga horária semanal de 06 horas para atendimento aos alunos.

§ 3º As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenadoria respectiva.

### CAPÍTULO IV

#### DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 9º Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, no valor de 80% sobre a mensalidade definida para o semestre letivo, de acordo com o edital publicado em Diário Oficial, para pagamentos realizados até o quinto dia útil de cada mês, sob pena de perder o benefício caso o pagamento da mensalidade não seja efetivado na até o quinto dia útil de cada mês.

Parágrafo 1º. A renovação da bolsa de Monitoria para o semestre letivo seguinte depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenadoria.

Parágrafo 2º. O aluno monitor deve realizar a cada semestre letivo a renovação da sua matrícula, de acordo com os prazos fixados no calendário acadêmico, sob pena de perder o benefício.

Parágrafo 3º. O desconto de 80% sobre o valor da mensalidade não se aplica as mensalidades dos meses de janeiro e julho de cada ano, época que o monitor deve realizar a sua renovação de matrícula, assim como não se aplica aos meses cujas mensalidades já tenham vencido.

Parágrafo 4º. A bolsa de monitoria tem duração máxima de dois semestres letivos, sendo que ao fim deste período, obrigatoriamente deverá ser realizado um novo concurso de monitoria, no qual os antigos monitores podem voltar a concorrer a bolsa.

### CAPÍTULO V

#### DA COMPETÊNCIA DAS COORDENADORIAS

Art. 10º Compete às Coordenadorias:

- I - recrutar e selecionar monitores, obedecidas as normas fixadas pelo CEPE;
- II - aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;
- III - supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;
- IV - controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;
- V - promover a substituição dos monitores que deixarem o programa;
- VI - expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º. Havendo desistência do monitor ou abandono das suas funções, este perde imediatamente o desconto, que poderá ser repassado a outro candidato aprovado na mesma disciplina e no mesmo concurso, com a classificação imediatamente abaixo a classificação do 1º classificado.

Art. 12º. A faculdade tomará as providências necessárias para assegurar, aos monitores, seguras contra acidentes pessoais.

Art. 13º. O aluno perde a sua bolsa de monitoria se responder a qualquer processo disciplinar de acordo com o Código Disciplinar Discente da FAP.

Art. 14º. Para que seja renovada a bolsa de monitoria, é necessário que o monitor tenha um bom aproveitamento acadêmico nas disciplinas cursadas no semestre anterior.

Art. 15º. Este regulamento entrará em vigor na presente data, revogadas as disposições em contrário.

### **8. MECANISMOS DE NIVELAMENTO**

A Faculdade oferece cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso, e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica.

O diagnóstico é realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

Feito o diagnóstico, por turma, a Faculdade oferece aos alunos aulas de nivelamento (optativas), com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

## **9. ATIVIDADES EXTRACLASSES**

O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

As Coordenadorias dos Cursos funcionam durante o horário de funcionamento da Faculdade, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

## **10. BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TRABALHO E/OU ADMINISTRAÇÃO**

Os alunos carentes, além de se cadastrar para bolsas de estudos, podem também optar por uma bolsa trabalho, onde desempenham atividades supervisionadas por um professor do seu curso, em horário compatível com a sua disponibilidade, dispensando para a faculdade seis horas semanais de atividades conforme programado pelo professor.

Os funcionários da Faculdade Paraíso tem bolsa integral em qualquer curso oferecido.

Atualmente os estagiários mantidos pela Faculdade Paraíso são alunos do curso de informática que desenvolvem, sob a supervisão de um professor do curso, projetos de atualização e manutenção da rede acadêmica da FAP. Esse grupo de alunos recebe uma bolsa integral.

## **11. APOIO NA PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS**

A Faculdade Paraíso trabalha com um calendário semestral de eventos, elaborado por cada coordenador em conjunto com o colegiado do seu curso que define no início de cada semestre, os eventos externos que o corpo discente vai participar. Tal calendário após ser aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão recebe verba da mantenedora para a sua execução.

Assim como cada curso elabora o seu calendário de eventos para o semestre, a Mantenedora fixa anualmente uma verba destinada a viabilizar a participação de alunos e professores nos eventos programados.

Assim como são programadas atividades externas, é elaborado um calendário de atividades internas que contemplam palestras, workshop, encontros e feiras acadêmicas.

## **12. EXISTÊNCIA DE MEIO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS DE ALUNOS**

Para a divulgação dos projetos de iniciação científica, a faculdade mantém o Informativo Mensal FAP, um boletim eletrônico mensal que divulga notícias internas e destinadas ao corpo discente e docente. Os melhores trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo do semestre são editados no Caderno Acadêmico FAP, uma publicação semestral que tem como objetivo divulgar os trabalhos realizados ao longo do semestre em um conjunto pré-definido de disciplinas de cada curso.

## **13. PROJETO DO CURSO DE GESTÃO DA QUALIDADE**

### **13.1. MISSÃO**

Ser um centro de formação de profissionais éticos, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos em gestão da qualidade, capazes de planejar/criar, controlar e gerenciar processos de qualidade organizacionais, de qualquer porte, em condições de atuarem num cenário de constantes mutações contribuindo para maximizar o retorno do sistema seja o retorno financeiro ou social.

### **13.2. OBJETIVO**

O curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso - FAP tem por objetivo formar profissionais capacitados a compreenderem o ambiente competitivo atual aonde a percepção de qualidade pelo cliente muda constantemente sempre buscando níveis cada vez mais altos de produtos e/ou de serviços. A busca pela qualidade em processos produtivos é cíclica e não termina, pois possibilidades de melhoria sempre devem ser perseguidas.

Considerando um objetivo mais específico espera-se que os alunos sejam capazes de supervisionar/coordenar/gerenciar projetos de melhoria de qualidade que envolvam a Gestão da Qualidade Total, Controle Estatístico de Processos e Projetos Seis Sigma na produção de tangíveis e/ou de serviços.

O curso pretende formar profissionais com uma sólida base de conhecimentos de modelos matemáticos e capazes de adequar-se às necessidades e aos requisitos do moderno ambiente das organizações contemporâneas.

O curso tem por objetivo, ainda:

- contribuir para o aprimoramento da formação do profissional, como cidadão e profissional, para que colabore na elevação das condições de vida em sociedade e com condições de trabalhar em ambiente de equipe,
- integrar o processo de avaliação institucional, incentivando e apoiando ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, e
- subsidiar o estabelecimento de novos parâmetros e o redirecionamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

### 13.3. PERFIL DO EGRESSO

O curso de gestão da qualidade, por intermédio das disciplinas e atividades do currículo, oferecerá ao estudante condições de estudar processos de transformação, avaliar objetivos da empresa, traçar estratégias para que os objetivos sejam atingidos, avaliar resultados obtidos e desenvolver programas que corrijam as distorções verificadas.

Com isso, o profissional de gestão da qualidade, além de atender às necessidades das grandes e médias corporações, terá também como opção de carreira, as micro e pequenas empresas, tanto como consultor ou gerente, uma vez que processos envolvendo melhorias da qualidade podem ser realizadas por terceiros.

O egresso deve estar habilitado a comprometer-se com valores compartilhados, agindo com altos índices de colaboração, trabalhando na mesma sintonia, com grande criatividade e uso da intuição, em busca da excelência e com metas bem definidas, em permanente situação de desafio. Deve, ainda, operar com elevada consciência de auto-disciplina e de auto-desenvolvimento, com flexibilidade, informalidade e comunicação intensa.

O egresso deve, ainda, ter a capacidade de lidar e interagir com os múltiplos desafios que a globalização econômica tem apresentado.

O curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade da Faculdade Paraíso pretende desenvolver o seguinte perfil profissional, em todas as suas habilitações:

- internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- competência técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- competência para empreender, analisando criticamente as organizações e antecipando e promovendo suas transformações;
- competência para atuar em equipes interdisciplinares;
- competência para compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.

Para tanto, pretende desenvolver as seguintes habilidades:

- comunicação interpessoal, expressão correta nos documentos técnicos específicos e interpretação da realidade das organizações;
- utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações matemáticas e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos;
- interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

- compreender o todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente externo;
- lidar com modelos de gestão inovadores;
- resolver problemas e desafios organizacionais com flexibilidade e adaptabilidade;
- ordenar atividades e programas, identificar e dimensionar riscos para tomada de decisões;
- selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais;
- selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns.

#### 13.4. CONCEPÇÃO

A descentralização das atividades produtivas, criando unidades de negócios de menor porte, assim como o crescimento do setor de serviços tem sido um dos movimentos mais marcantes observados nas empresas nos últimos anos. As antigas definições do setor não são mais viáveis nos tempos atuais. Se consideramos que a produção de qualquer bem depende de um *back office* - uma retaguarda, no qual uma matéria prima é processada - e de um *front office* - linha de frente, que faz a interface com o cliente - o que vamos constatar é que, atualmente, todas as empresas, com o intuito de gerar novos negócios, devem atuar no setor de serviços .

O que diferencia uma de outra é a intensidade; algumas são mais intensivas na área da produção, outras na de serviços. As estatísticas disponíveis mostram um crescimento da oferta de empregos e empreendimentos pequenos. O aumento da demanda por profissionais capazes de gerir unidades autônomas, deve-se tanto aos processos de informatização, robotização, *downsizing* e terceirização implementados pelas grandes empresas, quanto ao crescimento do setor terciário e quaternário – composto, em sua grande maioria, por pequenas empresas comerciais e de serviços.

Há uma clara tendência de deslocamento da economia de massa para os serviços, num claro processo de customização. Nos Estados Unidos, por exemplo, se alguém pretende lançar um grupo de música, não é mais necessário correr atrás de gravadoras, mas sim inserir seu clipe no “my space” e “you tube”, criar uma comunidade, fazer alguns shows e se você tiver qualidade, será chamado pelas gravadoras. Este raciocínio vale para qualquer empreendimento, devido às facilidades de acesso à banda larga e exportação. O

setor industrial e a agricultura dependem cada vez mais de controladores de processos, restando ao profissional de administração a tarefa de organizar e coordenar a customização dos diversos serviços necessários ao dia a dia do ser humano.

O deslocamento do produto a ser produzido e entregue sofreu uma mudança na mesma proporção. Estoques tendem a diminuir, aumentando o custo do transporte e dando uma nova dinâmica à cadeia de suprimentos, que deve ter alta confiabilidade e um baixo custo em relação à concorrência.

Se as empresas - ainda que sejam predominantemente do setor industrial ou de *commodities* - querem sair da guerra de preços, precisam concentrar esforços na área de serviços. Exemplos disso são muitas empresas concentradas na área produtiva - como as montadoras de automóveis - fazem grandes investimentos em serviços - treinando os funcionários das concessionárias, por exemplo - para poder diferenciar-se.

Todos os países vêm seguindo o exemplo americano e vêm tendo um aumento substancial do setor de serviços em suas parcelas do PIB. Há diferenças substanciais entre o trabalho na manufatura e nos serviços. Enquanto a manufatura caracteriza-se pela transformação de uma matéria prima, e é tangível (envolvendo gestão de estoques, controle de qualidade e padronização), os serviços identificam-se pelo desempenho. Estes são intangíveis e envolve gestão da capacidade, qualidade do desempenho (chamado de "o momento da verdade") e variedade de exigências (customização). Na manufatura, praticamente não há participação do cliente, e nos serviços, ele é fundamental. É por isso que gerar negócios na área de serviços é de difícil mensuração.

Alguns especialistas afirmam que, muito em breve, esta tendência de negócios será responsável por mais de 75% dos empregos formais. A logística está presente tanto nos tangíveis como nos serviços. Esforços humanos e financeiros em melhorias nos serviços logísticos prestados podem ser sentidos por grande parte da população, que desfruta de uma variedade de produtos e serviços não disponíveis há décadas atrás.

O currículo e o conteúdo programático do curso de Gestão da Qualidade, estão voltados para a formação de profissionais em condições de atuar nesse cenário, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e para o desenvolvimento sócio-econômico regional e do País.

### **13.5. MERCADO DE TRABALHO E ÁREAS DE ATUAÇÃO**

A Qualidade vem passando por mudanças significativas. O resgate do curso por meio de modelos matemáticos aplicados transformou por completo as atividades do profissional em qualidade, tornando sua atuação muito além do roteiro de controle de processo ou mesmo as simples inspeções de lotes de produtos. Desta forma, é preciso saber como controlar um processo produtivo, seja de serviço ou de tangíveis, para depois pensar em garantir esta qualidade, chamada qualidade assegurada.

Oportunidades para melhorar e manter níveis de qualidades oferecidos não faltam no mercado, a dificuldade encontrada por profissionais é o pouco conhecimento do real retorno que uma gestão da qualidade eficiente pode trazer para uma organização.

### **13.6. CONTEÚDOS CURRICULARES**

O Planejamento Curricular idealizado para o curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade, aqui proposto, é resultante da sinalização do mercado para o tipo de profissional que está sendo requerido pelas organizações empresariais e as características especiais do profissional que se pretende formar, voltado para a área de gerenciamento e controle da qualidade.

O currículo está estruturado em cinco semestres letivos. Os dois primeiros são voltados para o ciclo básico de conhecimentos que todo profissional de qualidade deve possuir. Os três últimos semestres são aplicados e cada uma das disciplinas busca apresentar problemas e soluções cotidianos para o profissional de qualidade.

#### **13.6.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO**

A matriz do curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade abrange uma seqüência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. Eis o currículo proposto para o curso, pelo regime seriado semestral:

## MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TECNÓLOGO EM GESTÃO DA QUALIDADE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
<b>1º PERÍODO</b>	
Informática	80
Expressão Oral e Escrita	80
Fundamentos da Qualidade	80
Gestão Administrativa	80
Matemática aplicada I	80
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>2º PERÍODO</b>	
Contabilidade Empresarial	80
Probabilidade e Estatística I	80
Recursos Humanos	80
Fundamentos de Marketing	80
Matemática aplicada II	80
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>3º PERÍODO</b>	
Gestão da Produção	80
Probabilidade e Estatística II	80
Ferramentas da Qualidade	80
Noções Gerais de Direito	80
Economia Empresarial	80
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>4º PERÍODO</b>	
Pesquisa Operacional	80
Planejamento e Controle da Produção	80
Estudo de Movimentos e Tempos	80
Gestão da Qualidade Total	80
Comércio Internacional	80
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>5º PERÍODO</b>	
Planejamento de Experimentos	80
Métodos Quantitativos para Qualidade	80
Higiene e Segurança no Trabalho	80
Ergonomia	80
Arranjo Físico e Projeto de Fábricas	80
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2000</b>

### 13.6.2. COERÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR COM OS OBJETIVOS DO CURSO

O currículo do curso de Gestão da Qualidade está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da Faculdade Paraíso com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades sócio-econômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional.

### **13.6.3. INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM A MATRIZ CURRICULAR**

A interdisciplinaridade é mais marcante em algumas disciplinas e menos em outras. No 1º semestre do curso a relação interdisciplinar, é muito tênue, dado o caráter específico de cada uma das disciplinas. Com o evoluir do curso, a inter-relação vai acontecendo com mais intensidade, procurando evitar as repetitividades de temas.

De modo geral, a inter-relação, se preocupa com a hierarquização das disciplinas com base no critério da construção gradativa do conhecimento. Assim, as disciplinas que necessitam de conhecimentos prévios para o seu pleno aproveitamento foram precedidas das disciplinas que oferecem aos alunos os conhecimentos de caráter básico e indispensável.

Esforços sempre estarão sendo feitos no sentido de que a interdisciplinariedade e a trilogia: ensino, pesquisa e extensão constituam presença no cotidiano do estudante desde o início do curso.

### **13.6.4. DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS**

O currículo do Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade possui uma carga horária total de 2000 horas, organizada em múltiplos de 80, desenvolvido em sistema seriado semestral, durante 20 semanas/semestre, em cinco semestres.

Nos primeiro, segundo, terceiro semestres, há disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas seguintes. A sua implantação será gradual, de forma a facilitar os ajustamentos caso forem necessários.

### **13.6.5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS**

A elaboração dos programas do currículo do Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade foi feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangerão completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização das ementas e programas das disciplinas, a Coordenadoria do Curso, a cada semestre, receberá propostas dos professores solicitando alteração de ementas e programas, justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Conselho do Curso passam a vigorar no semestre letivo seguinte.

Para aprovação das propostas, o Conselho do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo semestral de atualização das ementas e programas, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

### 13.6.6. DISCIPLINAS

A seguir, a relação de disciplinas do curso, com as respectivas ementas e bibliografias.

#### 1º SEMESTRE

EXPRESSAO ORAL E ESCRITA 80 horas 1º Semestre

**Ementa:**

Técnicas de Produção de textos Técnicos e Comerciais; Técnicas de Elaboração de Relatórios; Apresentação em Público e Condução de Palestras.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, R. M. Correspondência Comercial e Oficial com técnicas de redação RJ. Saraiva. 1996.  
MEDEIROS, J.B. Correspondência: Técnicas de Comunicação criativa. SP. Atlas. 1997.  
POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. RJ Saraiva. 2001.

FUNDAMENTOS DA QUALIDADE 80 horas 1º Semestre

**Ementa:**

Filosofia. Custos de qualidade. Qualidade em Serviços x Produtos. Ciclo PDCA. Mestres da Qualidade. Evolução da Gestão da Qualidade.

**Bibliografia Básica:**

CORREA, Henrique & CORRÊA Carlos A. Administração de Produção e Operações. SP. Atlas. 2004.  
SLACK, Nigel. et al. Administração da Produção. SP. Atlas. 1996.  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade Total em Serviços. SP. Atlas. 1999

GESTAO ADMINISTRATIVA 80 horas 1º Semestre

**Ementa:**

A ciência Administrativa; Origem, objeto e evolução histórica; Funções administrativas; Escolas administrativas; O papel do Administrador nas organizações; O Administrador do futuro; Ciclo de vida das empresas. O planejamento estratégico e a gestão estratégica da empresa. As principais tecnologias aplicáveis à Gestão dos Negócios da Empresa.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração. São Paulo. MC Graw. Hill. 2004.  
Kwasnicka, E.L. Introdução a Administração. SP. Atlas. 1995.  
DRUCKER P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. SP. Pioneira. 1994.

**Bibliografia Complementar:**

MONTENEGRO, Eraldo de Freitas. BARROS, Jorge Pedro Dalledomi de. Gestão Estratégica: a arte de vencer desafios. SP. Makro. 1998.

INFORMÁTICA 80 horas 1º Semestre

**Ementa:**

O computador; sua organização; Noções de processamento de dados. Sistemas Operacionais. Introdução aos aplicativos básicos. Acesso e uso da Internet.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, A. Informática na empresa. SP. Atlas. 2003.  
NASCIMENTO, A. J. e Heller, J. L. Introdução à informática. SP. McGraw-Hill . 1996.

**MATEMÁTICA APLICADA I** 80 horas 1º Semestre

**Ementa:**

Adquirir conhecimentos necessários a respeito de solução de modelos matemáticos e teoria das matrizes. Adquirir e desenvolver conhecimentos de cálculo diferencial, aplicando-os em vários tipos de funções matemáticas.

**Bibliografia Básica:**

BOLDRINI, COSTA, RIBEIRO et al. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Harper & Row, 1980.  
LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica. 3.ed. SP: HARBRA, 1994.  
MEDEIROS SILVA, Matemática Básica para Cursos Superiores, Atlas, 2002.

**CONTABILIDADE EMPRESARIAL** 80 horas 2º Semestre

**Ementa:**

Histórico e fundamentos básicos da contabilidade. Finalidade das informações contábeis. Índices contábeis. Importância da informação contábil para o processo decisório da empresa. Interpretação de relatórios contábeis. Custos e Formação de preços.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, E. Contabilidade Introdutória. SP. Atlas. 1988.  
MARION, J.C. Contabilidade Empresarial. SP. Atlas. 1998  
RIBEIRO, O.M. Contabilidade Geral Fácil. SP. Saraiva. 2002.

**Bibliografia Complementar:**

IUDÍCIBUS, S. Contabilidade Gerencial. SP. Atlas. 1998.

**FUNDAMENTOS DE MARKETING** 80 horas 2º Semestre

**Ementa:**

Evolução, fases e mudanças do marketing; Conceitos básicos de Marketing; Análise dos Mercados consumidores e organizacionais; Segmentação de Mercado; "Mix" de Marketing; Ciclo de vida do produto;

**Bibliografia Básica:**

AMBRÓSIO, VICENTE. Plano de Marketing passo a passo. Rio de Janeiro: Reichmann&Affonso Editores, 1999.  
KOTLER, PHILIP. Administração de Marketing: análise, planejamento e controle. São Paulo: Prentice Hall, 2001.  
SILVA, Elton Haddad, TENCA, Evandro Cesar, FERNANDES, Sandra. Planejamento estratégico. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CHURCHILL JR, GILBERT A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2003.

**MATEMÁTICA APLICADA II** 80 horas 2º Semestre

**Ementa:**

Derivadas. Integração. Técnicas de Integração.

**Bibliografia Básica:**

BOLDRINI, COSTA, RIBEIRO et al. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Harper & Row, 1980.  
LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica. 3.ed. SP: HARBRA, 1994.  
MEDEIROS SILVA, Matemática Básica para Cursos Superiores, Atlas, 2002.

**PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA I** 80 horas 2º Semestre

**Ementa:**

Teoria da Probabilidade; Matemática da Probabilidade; Variáveis Aleatórias; Distribuição de Probabilidades Discretas; Distribuições Contínuas de Probabilidade.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, FRANCISCO E.M. Estatística e Probabilidade, Atlas, 1999.  
MORETTIN, LUIZ GONZAGA, Estatística Básica Vol. 1 Probabilidade, Makron Books.  
SPIEGEL, J. Schiller e SRINIVASAN, R. Alu. Teoria e Problemas de probabilidade e estatística. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Ermes Medeiros. et. al. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

RECURSOS HUMANOS 80 horas 2º Semestre

**Ementa:**

Objetivos, estratégias e características básicas da Gestão de Pessoas. Origens da Gestão de Pessoas. Subsistemas de Gestão de Pessoas e suas funções. O gestor de pessoas como fator de integração empresa-indivíduo. O capital intelectual e sua importância na gestão estratégica da empresa.

**Bibliografia Básica:**

VERGARA, S. Gestão de Pessoas. SP. Atlas. 2005.  
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos na Empresa. SP. Atlas. 2005.  
MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea. RJ. Record. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. Administração de Recursos Humanos. SP. Atlas. 1994.  
BERGAMINI, C.W. Motivação nas Organizações. SP. Atlas. 1997.

ECONOMIA EMPRESARIAL 80 horas 3º Semestre

**Ementa:**

A ciência econômica. Introdução ao problema econômico. A Base Econômica. A influência da teoria do consumidor nas empresas. Conceitos de elasticidade, oferta e demanda. Fundamentos da teoria e da política macroeconômica nas empresas. Inflação e desemprego. Como a economia pode melhorar o processo de gestão dos negócios da empresa.

**Bibliografia Básica:**

ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. SP. Atlas. 2003.  
WELSCH, G. A. Orçamento Empresarial. SP. Atlas. 1992.  
GITMAN, L. J. Princípios da Administração Financeira. RGS. Bookman. 2002.

**Bibliografia Complementar:**

SINGER, P. Aprender Economia. SP. Brasiliense. 1986.

FERRAMENTAS DA QUALIDADE 80 horas 3º Semestre

**Ementa:**

Diagrama de Pareto. Diagrama de Causa e Efeito. Gráficos de dispersão. Histogramas. Estratégia Seis Sigma..

**Bibliografia Básica:**

KUME, Hotishi. Métodos Estatísticos para a Melhoria da Qualidade - Editora Gente, 10ª Edição, São Paulo, 1993  
MARIA ESMERALDA BALLESTERO-ALVAREZ, Administração da Qualidade e da Produtividade: Abordagens do Processo Administrativo, Atlas, 2001  
PANDE, Peter S. ET Al. Estratégia Seis Sigma. Qualitymark. Rio de Janeiro - 2007.

**Bibliografia Complementar:**

JURAN, Joseph - A qualidade desde o projeto Editora Pioneira, São Paulo-SP

GESTAO DA PRODUÇÃO 80 horas 3º Semestre

**Ementa:**

Funções da administração de produção. Conceitos e estrutura da administração de produção. Sistemas de produção. Planejamento e controle a produção. Técnicas modernas de administração de produção. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Gerência de Projetos.

**Bibliografia Básica:**

CORREA, Henrique Luiz & CORREA, Carlos Alberto. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2004  
GAITHER, Norman & FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Thomson Learning, 2001.  
SLACK, Nigel & STUART Chambers & Johnston Robert. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002

**Bibliografia Complementar:**

PALADINI, E. P. Controle de Qualidade: uma abordagem abrangente. São Paulo: Atlas, 1996  
STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro: LTC, 2002

**NOÇÕES GERAIS DE DIREITO 80 horas 3º Semestre**

**Ementa:**

Conceitos básicos; Direito público e privado, leis e normas jurídicas, fato e ato jurídico. Direito Constitucional. Direito Civil. Direito Comercial. Direito Tributário. Direito Penal. Direito do Consumidor. Direito Administrativo. Direito processual. Novas tendências do Direito Civil e Comercial frente ao Contexto Brasileiro e Internacional.

**Bibliografia Básica:**

BRANCATO, R.T. Instituições de Direito Público e Privado. SP. Saraiva. 2006.  
PINHO, Ruy Rebello. NASCIMENTO, Amauri M. Instituições de Direito Público. SP: Atlas. 1999.  
FERRAZ, Junior. Introdução ao estudo do Direito. SP. Atlas. 2003.

**PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA II 80 horas 3º Semestre**

**Ementa:**

Noções gerais de Estatística Descritiva; Séries, Gráficos e Medidas Estatísticas mais utilizadas na gestão dos negócios empresariais. As aplicações de Informática na Estatística. Inferência Estatística

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, FRANCISCO E.M. Estatística e Probabilidade, Atlas, 1999.  
MORETTIN, LUIZ GONZAGA, Estatística Básica Vol. 1 Probabilidade, Makron Books.  
SPIEGEL, J. Schiller e SRINIVASAN, R. Alu. Teoria e Problemas de probabilidade e estatística. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Ermes Medeiros. et. al. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL 80 horas 4º Semestre**

**Ementa:**

Introdução ao Comércio Exterior Brasileiro; Fase Administrativa; Fase Cambial; Fase Aduaneira; Transportes no Comércio Exterior; Aspectos legais do comércio exterior. Blocos Econômicos. CCE, NAFTA, MERCOSUL, BLOCOS ASIÁTICOS. Globalização e seus efeitos no COMÉRCIO Exterior Brasileiro.

**Bibliografia Básica:**

FREDERICO, L. Behrendes. Comércio Exterior. SP: Thomson. 2006.  
VASQUEZ, J. L. Comércio Exterior Brasileiro - Siscomex. SP. Atlas. 2004.

**ESTUDO DE MOVIMENTOS E TEMPOS 80 horas 4º Semestre**

**Ementa:**

Introdução ao EMT. Gráficos de atividades. Micromovimentos. Tempos-padrão para trabalho. Padronização

**Bibliografia Básica:**

BARNES. Ralph M. Estudo de Movimentos e de Tempos: projeto e medida do trabalho. SP. Edgard Blucher. 1999

**GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL 80 horas 4º Semestre**

**Ementa:**

TQM (total quality management). Sistema ISO (certificação). Prêmios de Qualidade

**Bibliografia Básica:**

JURAN, J. M. A Qualidade desde o Projeto. São Paulo: Thomson, 1992.  
MARSHALL, Isnard Junior ET Al. Gestão da Qualidade. FGV: Rio de Janeiro, 2006  
OAKLAN, John S. Gerenciamento da Qualidade Total. São Paulo: Nobel, 1994.

**PESQUISA OPERACIONAL 80 horas 4º Semestre**

**Ementa:**

Introdução à Pesquisa Operacional. Programação Linear. Programação Inteira Aplicações e Softwares.

**Bibliografia Básica:**

ARENAL, Marcos. ARMENTANO, Vinicius. MORABITO, Reinaldo. YANASSE, Horacio Hideki. Pesquisa Operacional. RJ: Campus, 2006.  
SHIMIZO, Tamio. Decisão nas Organizações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MOORE & WEATHERFORD. Tomada de Decisão em Administração com Planilhas Eletrônicas. São Paulo: Bookman, 2003.

**PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO 80 horas 4º Semestre**

**Ementa:**

Métodos de Previsão de Demanda. Técnicas de Planejamento e Controle da Produção

**Bibliografia Básica:**

CORREA, Henrique Luiz & CORREA, Carlos Alberto. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2004  
GAITHER, Norman & FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Thomson Learning, 2001.  
STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro: LTC, 2002

**Bibliografia Complementar:**

PALADINI, E. P. Controle de Qualidade: uma abordagem abrangente. São Paulo: Atlas, 1996  
SLACK, Nigel & STUART Chambers & Johnston Robert. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002

**ARRANJO FISICO E PROJETO DE FÁBRICAS 80 horas 5º Semestre**

**Ementa:**

Tipos clássicos de arranjo físico. Estudo de fluxo. Dimensionamento de áreas. Movimentação de materiais. Restrições. Técnicas quantitativas de avaliação.

**Bibliografia Básica:**

LEE, Quaterman. Projeto de instalações e do local de trabalho. São Paulo: IMAN, 1998.  
MOURA, Reinaldo A. Armazenagem e distribuição física. São Paulo: IMAN, 1997.  
MUTHER, R. Planejamento do Layout: Sistema SLP. Editora Edgard Blucher Ltda, 1978

**ERGONOMIA 80 horas 5º Semestre**

**Ementa:**

Definição e Objetivos da Ergonomia. Custo Benefício da Ergonomia. Métodos e Técnicas em Ergonomia. Organismo humano e o trabalho. Segurança no trabalho.

**Bibliografia Básica:**

MORAES, Anamaria de. Ergonomia: Conceitos e aplicações. 4.ed. São Paulo: Editora 2ab, 2010.  
VIEIRA, Jair Lot. Manual de Ergonomia. 2.ed. RJ: Edipro, 2011.  
IIDA, Itiro. Ergonomia: Projeto e Produção. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia. Adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Artes Médicas. 4.ed.  
ROCHA, Geraldo Celso. Trabalho, Saúde e Ergonomia. São Paulo: Juruá, 2004.

**HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO 80 horas 5º Semestre**

**Ementa:**

Risco e Hazard. Principais métodos e equipamentos de prevenção de acidentes. EPI. EPC. Incêndios: Classes; Agentes Extintores; Sistema de proteção. Segurança: agentes físicos: detecção e técnica de atenuação; agentes químicos: detecção e técnica de atenuação. Armazenagem técnica de estocagem, identificação e rotulagem de segurança. Líquidos inflamáveis. Introdução à legislação de segurança no trabalho. Introdução a análise de riscos industriais. Gestão de Riscos. Gestão de Emergências. Técnicas de Análise de Riscos. Teoria das Falhas.

**Bibliografia Básica:**

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Estratégias Empresariais e Formação de Competências. São Paulo: Atlas, 2001.  
GONÇALVES, Edwar Abreu. Segurança e Medicina do Trabalho em 1220 perguntas e respostas. 3.ed. São Paulo: LTr, 2000.  
PACHECO, Waldemar Junior. Qualidade na segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

COLETA, José Augusto Dela. Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

OLIVEIRA, José de. Acidentes de Trabalho: teoria, prática, jurisprudência. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA A QUALIDADE 80 horas 5º Semestre

**Ementa:**

Controle Estatístico do Processo. Capabilidade do Processo. Cartas de Controle. Confiabilidade Industrial

**Bibliografia Básica:**

JURAN, J.M. Planejando para a qualidade. 2.ed. São Paulo: Pioneira.

JURAN, J. M. GRZYNA, Frank M. Controle de Qualidade. São Paulo: Makron Books, 1992.

MOREIRA, D. Controle Estatístico de Qualidade. In: MOREIRA, D. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PLANEJAMENTO DE EXPERIMENTOS 80 horas 5º Semestre

**Ementa:**

Experimentos aleatorizados com um fator. Planejamento em blocos aleatorizados e em quadrados latinos. Introdução a planejamentos fatoriais. Experimentos fatoriais com fatores aleatórios.

**Bibliografia Básica:**

Montgomery, D.C. Design and Analysis of Experiments , 4a Ed., J. Wiley. 1997

BOX, G. E. P ., HUNTER, W. G., HUNTER , J. S. Statistics for Experimenters: An Introduction to Design, Data Analysis and Model Building , J.Wiley.

### 13.7. METODOLOGIAS DE ENSINO

As práticas pedagógicas a serem empregadas no curso de Tecnólogo em Logística são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade, conforme consta a seguir.

#### a) Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Cada aluno poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador. Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela direção acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

## **b) Aprendizagem baseada em problemas ou casos**

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?;
- identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?;
- repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

#### **c) Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria**

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo de tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, idéias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo de tutoria promove a oportunidade para a auto-avaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

Os grupos de tutoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos alunos e nomeado pela direção acadêmica da Faculdade.

#### **d) Aprendizagem orientada para a comunidade**

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade é desenvolvida continuamente em todas as séries dos cursos. Esta inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras.

A interação comunitária permitirá ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo somente a um foco estrito, mas estendendo-se em outros setores

relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todos os cursos de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

### **13.8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação é um dos grandes desafios da prática pedagógica, uma vez que sofreu um grande desvirtuamento ao longo dos anos. Sua função inicial era a de elemento de referência do processo de aprendizado tendo em vista o educando e o seu desenvolvimento. Posteriormente tornou-se apenas elemento de controle e dominação.

A Instituição entende que há uma relação fundamental, porém rompida, entre avaliação e (re)planejamento, que precisa ser resgatada, pois é isto que lhe dá o sentido transformador. A avaliação deve ter caráter de acompanhamento do processo, fazendo parte da realização interativa.

Neste sentido, a avaliação deve ser utilizada para fazer novos planejamentos, de forma a aproximar cada vez mais o aluno do que foi proposto no plano de ensino e nos planos de aula, pautando-se nos seguintes objetivos:

- informar alunos, professores e comunidade sobre qual direção o desenvolvimento do educando e do processo ensino-aprendizagem está se realizando;
- captar as necessidades a fim de serem trabalhadas e superadas, garantindo a aprendizagem e desenvolvimento por parte de todos os alunos;
- favorecer especialmente para alunos e professores a reflexão conjunta sobre a realidade e selecionar as formas apropriadas de dar continuidade aos trabalhos.

A avaliação deve ainda, abranger os três aspectos básicos da tarefa educativa: trabalho com conhecimento, relacionamento interpessoal e organização da coletividade.

De forma geral, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem está para o projeto Didático assim como o Diagnóstico está para o Projeto Político-Pedagógico.

### 13.8.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Regimento da Faculdade Paraíso dispõe o seguinte sobre a avaliação da aprendizagem:

*“Art. 48. O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez”.*

*Art. 49. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, argüições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenadoria de curso.*

*Parágrafo único. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo Conselho de Curso.*

*Art. 50. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento.*

*§ 1º Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de freqüência dos alunos, devendo o Diretor fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.*

*§ 2º É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.*

*Art. 51. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de zero a dez.*

*§ 1º É atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada pelo calendário escolar.*

*§ 2º O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar, cabendo a decisão ao Diretor.*

*§ 3º Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Diretor, no prazo de cinco dias úteis, após a divulgação do resultado.*

*§ 4º O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão.*

*§ 5º Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Diretor que submeta seu pedido de revisão à apreciação de outros professores do mesmo Curso.*

*§ 6º Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; não havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo*

professor da disciplina que avaliou a prova, cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de Curso.

Art. 52. *Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:*

*I - independente de exame final, quando obtiver nota de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o período letivo; ou*

*II - mediante exame final, quando tenha obtido nota de aproveitamento inferior a sete e igual ou superior a quatro e obtiver média final não inferior a cinco, correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.*

*Parágrafo único. As médias são expressas em números inteiros ou em números inteiros mais sua parte decimal formada por um dígito.*

Art. 53. *É considerado reprovado o aluno que:*

*I - não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina; ou*

*II - não obtiver, na disciplina, média das verificações parciais igual ou superior a cinco.*

Art. 54. *O aluno, reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina, no período letivo seguinte.*

Art. 55. *É promovido, ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência.*

*Parágrafo único. O aluno, promovido em regime de dependência, deve matricular-se, obrigatoriamente, no período seguinte e nas disciplinas de que depende, observando-se a compatibilidade de horário e aplicando-se, a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.*

Art. 56. *Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial, a critério da coordenadoria de cada curso.*

Art. 57. *O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo CEPE, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.”*

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pode, ouvido o Conselho de curso respectivo, estabelecer formas diferenciadas de avaliação, particularmente, para estágio supervisionado, atividades complementares, estudos independentes e trabalhos de conclusão de curso.

### **13.9. COERÊNCIA E CONSISTÊNCIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela auto-avaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que norteiam o planejamento da prática docente;
- verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar far-se-á por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas.

### **13.10. AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

A auto-avaliação do curso de Gestão da Qualidade contemplará o processo de avaliação institucional, delineado no Programa de Avaliação Institucional, que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade.

O Programa foi reelaborado para atender à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

O presente Programa foi reestruturado com base na Portaria MEC nº 2.051, de 9/7/2004, e nos documentos *Diretrizes para a Auto-avaliação das Instituições e Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições*, editados pelo INEP.

Os parâmetros para o curso de graduação em Gestão da Qualidade serão estabelecidos pelo Conselho Superior, após amplo debate com a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários).

Os resultados das avaliações serão publicados periodicamente de acordo com o calendário aprovado pela Diretoria da Faculdade.

A auto-avaliação do curso será gerenciada e desenvolvida por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por membros designados pelo Diretor, que é parte integrante da Diretoria.

A CPA desenvolverá suas atividades com apoio operacional da Diretoria e a participação dos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e pessoal técnico-administrativo), seus dirigentes e egressos. A CPA manterá estreita articulação com as Coordenadorias de Cursos, a fim de apoiar o processo interno de auto-avaliação de cada um.

A CPA deverá especialmente:

- ✓ Implantar e alimentar um banco de dados institucional, estabelecendo os indicadores a serem utilizados no processo de auto-avaliação.
- ✓ Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e sua adequação ao contexto da Instituição, no que diz respeito à missão institucional, à concepção que fundamenta os cursos, aos currículos, além da factibilidade do que foi projetado em termos de crescimento quantitativo e qualitativo, considerando a evolução ocorrida desde o credenciamento.

- ✓ Avaliar como se deu o processo de implantação proposto para efeito de credenciamento da Instituição, qual o nível de cumprimento das metas estabelecidas, ano a ano, quais as principais distorções que dificultaram o atingimento das metas pretendidas.
- ✓ Analisar os resultados de processos avaliativos realizados pelo MEC, como os exames nacionais de curso, os dados dos questionários-pesquisa respondidos pelos alunos que se submeterem aos exames, os resultados das Avaliações das Condições de Ensino (INEP) nos cursos de graduação. Neste caso, no curso de graduação em Gestão da Qualidade.

Serão avaliados, periodicamente:

✓ **Missão e PDI**

- a) finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;
- b) concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- c) características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- d) articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

✓ **Ensino, Pesquisa e Extensão**

- a) concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- b) práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- c) pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;

- d) práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- e) políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- f) política de melhoria da qualidade da pós-graduação;
- g) integração entre graduação e pós-graduação;
- h) formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior;
- i) relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;
- j) vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- k) políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, incluindo a iniciação científica;
- l) articulação da pesquisa com as demais funções acadêmicas;
- m) critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos;
- n) concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- o) articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- p) participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

✓ **Responsabilidade Social**

- a) transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- b) natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- c) ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

✓ **A Comunicação com a Sociedade**

- a) estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- b) imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

✓ **Políticas de Pessoal**

- a) planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- b) programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
- c) clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

✓ **Organização e Gestão**

- a) existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- b) funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- c) uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- d) uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- e) modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- f) investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

✓ **Infra-Estrutura Física e Acadêmica**

- a) adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infra-estrutura acadêmica) às funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- b) políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- c) utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

✓ **Planejamento e Avaliação**

- a) adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- b) procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

✓ **Políticas de Atendimento aos Estudantes**

- a) políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- b) políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
- c) mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- d) acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

✓ **Sustentabilidade Financeira**

- a) sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- b) políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

## 14. PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

A Faculdade incentiva e apóia a pesquisa, diretamente ou por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

Os projetos de pesquisa são coordenados pelo coordenador do curso a que esteja afeta sua execução, ou por coordenador designado pelo Diretor, quando envolver atividades intercurros.

Os projetos de pesquisa ou iniciação científica devem manter aderência com as linhas de pesquisa aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e articulação entre a graduação e a pós-graduação.

As atividades de extensão são definidas mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Essas atividades são coordenadas por um grupo de professores designados pelo Diretor.

A extensão é o instrumento pelo qual a Faculdade Paraíso - FAP poderá estender os conhecimentos advindos de suas atividades de pesquisa / iniciação científica à comunidade de São Gonçalo e região.

Ao promover o intercâmbio com a comunidade para o planejamento de suas atividades de extensão, a Faculdade faz com que esses programas sejam situados no contexto histórico-cultural, transformando-se, assim, em um fator de retroalimentação para a pesquisa e o ensino.

Quatro frentes de trabalho na área de extensão universitária serão executadas pelos docentes do curso de Gestão da Qualidade da Faculdade.

A primeira frente de trabalho será constituída de projetos que, a médio e longo prazo, conferirão indicadores, dados e sugestões para uma melhor atuação dos órgãos públicos, assistenciais, empresas e entidades de classe, no campo das ciências administrativas.

A segunda frente, será composta de programas de assistência à população de menor poder aquisitivo. Estas atividades têm como objetivo a conscientização da população de baixa renda quanto aos seus direitos e modos de exercê-los, possibilitando a efetivação do princípio constitucional que garante a todos o acesso à justiça, saúde e educação.

A terceira frente será através de prestação de serviços técnicos ou de consultoria a órgãos públicos, empresas locais, escolas, instituições de ensino, agências e outros. A responsabilidade social da Faculdade e sua mantenedora estará conduzindo as ações de extensão voltadas para as populações de miseráveis ou de baixa renda, com forte componente de inserção social para as populações marginalizadas.

E por último constituirá de programas culturais, que se concretizam por meio de cursos, seminários, encontros, palestras, exposição de artes, concursos, elaboração de artigos para a imprensa local e para publicações internas.

Com a extensão a instituição, além de ter um canal de comunicação com a comunidade na qual está inserida, busca a melhora da qualidade do ensino e da pesquisa,

pois dados e problemas encontrados podem servir de retroalimentação para essas atividades.

Cabe ao CEPE regulamentar as atividades de práticas investigativas, iniciação científica e extensão, nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

Atualmente os principais projetos de pesquisa e extensão da faculdade são:

- Inventário Turístico da cidade de São Gonçalo,
- criação do Museu Virtual da cidade de São Gonçalo,
- projeto de estágio supervisionado homologado pela secretaria municipal de saúde e em funcionamento em toda a rede hospitalar municipal,
- cursos de complementação com ênfase em administração, desenvolvimento de novas tecnologias e empreendedorismo, oferecidos ao corpo discente nos finais de semana.

#### **14.1. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA**

O programa de iniciação científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade Paraíso consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

O **Programa de Iniciação Científica – PIC** da Faculdade Paraíso tem como objetivos:

- a) iniciar e apoiar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- b) desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- c) estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- d) identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

O **Programa de Iniciação Científica - PIC** da Faculdade Paraíso possui regulamento próprio, em anexo.

#### **14.2. PROGRAMA DE EXTENSÃO**

A extensão tem por objetivo geral tornar acessível, à sociedade, o conhecimento de domínio da Instituição de Ensino Superior - IES, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível.

São os seguintes os objetivos específicos da extensão acadêmica da Faculdade Paraíso:

- ◆ Otimizar as relações de intercâmbio entre a IES e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais;
- ◆ Aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, da melhor maneira possível, o conhecimento existente na realização de suas atividades;
- ◆ Produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- ◆ Avaliar as contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade; e,
- ◆ Facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social.

As atividades de extensão devem ser realizadas com o envolvimento de alunos regulares dos cursos seqüenciais, de graduação e de pós-graduação, sob a supervisão docente, como executores-colaboradores nessas atividades.

O programa de extensão funciona de acordo com regulamento próprio, anexo a este PDI.

#### **14.3. APOIO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

Para a divulgação de trabalhos e participação em eventos científicos, além de liberações horas-aula (que deverão ser devidamente repostas), a casos em que a instituição subsidiará a inscrição, passagem e hospedagem, parcial ou integralmente.

Além disso, cada Coordenador de curso e a Diretoria Acadêmica terão, por ano, 100% de subsídios em passagem, hospedagem e diária para um evento nacional.

Destaca-se ainda que os docentes terão acesso livre aos eventos realizados em parceria com a instituição e acesso livre àqueles realizados pela faculdade.

#### **14.4. INCENTIVO A FORMAÇÃO/ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

Diversos aspectos podem ser citados como ações da IES no sentido de incentivar a formação e atualização pedagógica.

Num contexto pedagógico, as reuniões que se realizam antes do início de cada semestre, denominadas de semanas de planejamento, ou semana pedagógica, além de trazer discussões do cotidiano, usualmente trazem palestrantes externos, com formação acadêmica e renome na área.

Num contexto técnico, a formação do docente é estimulada pela participação em projetos de pesquisa, subsidiados pela instituição, e cuja hora de orientação terá valor de

remuneração associada. Além disso, professores serão incentivados a participação em eventos e comissões de eventos.

## 15. INSTALAÇÕES

### ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS

### ESPAÇO FÍSICO E INSTALAÇÕES ATUAIS

As dependências da FAP são divididas da seguinte forma:

#### a) Auditório:

- 141 cadeiras - 8 x 14 m<sup>2</sup>
- corredor - 2 x 8 m<sup>2</sup>
- palco - 4x8 m<sup>2</sup>
- Sistema de Som
- climatizada
- Área total de 160 m<sup>2</sup>

#### b) Biblioteca :

- Recepção com 50 m<sup>2</sup>
- Acervo com 112 m<sup>2</sup>
- Sala de estudos com 96 m<sup>2</sup>
- 03 computadores Pentium / internet na recepção
- 07 computadores para consulta dos alunos
- 01 Impressora
- cadeiras / mesas (70 alunos)
- Estantes
- Área total de 258 m<sup>2</sup>

#### c) Salas de Aulas:

- 48 salas de aula com área total de 2.204 m<sup>2</sup>
- climatizadas
- Quadro Branco
- 04 calhas com 3 lâmpadas
- 01 mesa / cadeira – professor
- quadro de aviso

#### e) Laboratório de Informática – 05 laboratórios

##### Laboratório 01:

- 49 microprocessadores Pentium, 1 GB de memória ram, HD 40 GB
- 01 servidor interligando os laboratórios em rede, a uma central de impressão.
- Sistema operacional WINDOWS XP.
- Acesso à Internet.
- Área total: 75,73 m<sup>2</sup>

**Laboratório 02:**

- 28 microprocessadores Pentium, 1 GB de memória ram, HD 40 GB
- 01 servidor interligando os laboratórios em rede, a uma central de impressão.
- Sistema operacional WINDOWS XP.
- Acesso à Internet.
- Área total: 50,05 m<sup>2</sup>

**Laboratório 03:**

- 28 microprocessadores Pentium, 2 GB de memória ram, HD 320 GB
- 01 servidor interligando os laboratórios em rede, a uma central de impressão.
- Sistema operacional WINDOWS XP.
- Acesso à Internet.
- Área total: 45,50 m<sup>2</sup>

**Laboratório 04:**

- 28 microprocessadores Pentium, 2 GB de memória ram, HD 320 GB
- 01 servidor interligando os laboratórios em rede, a uma central de impressão.
- Sistema operacional WINDOWS XP.
- Acesso à Internet.
- Área total: 59,50 m<sup>2</sup>

**Laboratório 05:**

- 28 microprocessadores Pentium, 1 GB de memória ram, HD 40 GB
- 01 servidor interligando os laboratórios em rede, a uma central de impressão.
- Sistema operacional WINDOWS XP.
- Acesso à Internet.
- Área total: 41,93 m<sup>2</sup>

**Centro Esportivo Polivalente**

- Área total de 1200 m<sup>2</sup>
- Capacidade para 1500 pessoas
- Iluminação

- Sistema de Som
- Salas de Apoio
- Vestiários

### **Restaurante Universitário**

- Área total de 300 m<sup>2</sup>

### **02 Estacionamentos**

- Área total de 113,0 m<sup>2</sup> (capacidade para 50 alunos).

### **PLANO DE EXPANSÃO**

Até o final de 2012, construir um novo prédio para a faculdade com 40 salas de aula, priorizando espaço para banheiros, acesso a portadores de deficiências físicas, biblioteca, sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, laboratórios, sala de professores, sala de multimídia, área de lazer, alimentação e estacionamento.

### **INFRA-ESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Atendendo a PORTARIA Nº 5.296, de 6 de junho de 2004, que revoga a Portaria nº 3.284/03, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, a FAP tem como uma de suas prioridades, a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está sendo adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- Garantir no mínimo um acesso a usuários de cadeiras de rodas, vinculado à circulação principal e às circulações de emergência. Nelas serão adicionadas à sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso específico.

- As áreas de circulação estarão planejadas de modo a assegurar uma faixa de circulação livre de barreiras e obstáculos, possibilitando a aproximação aos objetos e elementos acima e abaixo do raio de ação da pessoa sentada, que utilize, ou não, cadeira de rodas e, com largura mínima adequada, por meio de rampas e/ou elevadores. Possuirá superfície regular, firme, estável e antiderrapante, sob qualquer condição climática e em desníveis mais acentuados, serão instaladas rampas guarnecidas por corrimão.
- Serão construídos guias de balizamento, em forma de ressalto para orientação e maior proteção de pessoas portadoras de deficiência sensorial visual e ambulatoria parcial.
- As portas terão vão livre de 0,80 m, com maçanetas tipo alavanca, sendo que as dos sanitários terão barra horizontal para facilitar o seu fechamento. O seu revestimento será resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas.
- Os sanitários estarão localizados em lugares acessíveis, próximos à circulação principal e devidamente sinalizados, com barras de apoio nas paredes e demais dependências adequadas ao uso de portadores de deficiência ambulatoria.
- As salas de reunião serão acessíveis para portadores de deficiências, na área destinada tanto ao público quanto aos participantes e funcionários. No auditório estarão reservados espaços para cadeira de rodas e assentos para pessoas portadoras de deficiência ambulatoria parcial.
- A biblioteca, os museus e outros ambientes de natureza similar disporão de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa portadora de deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de modo a facilitar-lhe as condições de acesso, circulação e comunicação.
- No estacionamento serão reservadas vagas para veículos dirigidos por pessoas portadoras de deficiência ambulatorial, prevendo-se condições de sinalização, espaço adicional para a circulação de cadeiras de rodas, áreas de circulação adequada quanto a piso, guias etc.
- Os lavabos, bebedouros e telefones públicos serão instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, para atender aos alunos portadores de deficiência física.

Além disso, a instituição se compromete em prover infra-estrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa portadora de deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições:

*a) para alunos com deficiência visual:*

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- software de ampliação de tela do computador;
- lupas, réguas de leitura;

- scanner acoplado a computador;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

*b) para alunos com deficiência auditiva:*

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

## **16. BIBLIOTECA**

### **16.1.1. DADOS GERAIS**

A Biblioteca Gilberto Gil funciona de segunda a sexta feira, de 8h às 21:45h, e aos sábados quando da ocorrência de atividades acadêmicas ou letivas. Utiliza o sistema de catalogação Anglo-Americano, com a sigla AACR2 e tem como objetivo a prestação de serviço eficiente de consulta ao acervo e controle de empréstimo.

### **16.1.2. ACERVO**

O acervo bibliográfico catalogado é composto por livros, periódicos, CD-Rom, DVD-Rom e softwares, em um total de mais de 20.000 itens de acervo documental.

Para o próximo quinquênio, a Mantenedora continuará reservando 5% (cinco por cento) do orçamento para atualização do acervo, bem como aprovação da aquisição dos itens documentais necessários para os cursos previstos para implantação.

### **16.1.3. INFORMATIZAÇÃO**

Atualmente, o acervo pode ser consultado nos terminais existentes na Biblioteca. Como meta para 2011, a instituição deverá adquirir um novo sistema em que o aluno possa consultar, bem como pesquisar, o acervo desejado.

A seguir, encontra-se a relação dos equipamentos de informática destinados ao pessoal técnico administrativo:

- Hardware:
  - ✓ 04 computadores ao pessoal técnico-administrativo e 10 computadores para consulta e pesquisa dos alunos.
  - ✓ Leitor de Código de barras.
  - ✓ 2 impressoras.
- Software:
  - ✓ Sistema Sábio: Sistema que controla o acervo e permite os alunos e professores fazerem consultas.

### 16.1.3.1. SISTEMA SABIO

A Biblioteca da Faculdade Paraíso adotou o sistema SABIO para a informatização de seu acervo. O sistema tem como objetivo facilitar a execução das 3 funções de uma Biblioteca, ou seja, reunir, organizar e difundir.

O Sábio - Sistema de Automação de Bibliotecas está dividido em 3 módulos distintos:

- Processamento técnico e consulta bibliográfica;
- Controle de empréstimo;
- Gerenciamento de aquisições.

A seguir, encontra-se detalhado o funcionamento dos módulos do sistema.

#### **a) Processamento Técnico e Consulta Bibliográfica**

Este módulo tem como função básica o cadastramento e gerenciamento do acervo. Nele se faz o tombamento, a catalogação descritiva e o controle de cabeçalhos de assuntos e autores. Possui as seguintes características:

- Compatível com os formatos CALCO, USMARC, etc.;
- Tratamento da informação de tamanho variável (campos sem tamanho fixo);
- Permite múltiplas ocorrências para os campos definidos pelo usuário, por exemplo: Assuntos, Autores, Exemplares etc.;
- Máscaras para a entrada de dados, por exemplo: Data, Hora, Moeda, Valores numéricos etc.;
- Máscaras definidas pelo usuário para auxiliar a catalogação para cada tipo de publicação;
- Controle de cabeçalhos de autores e assuntos inclusive permitindo o tratamento de remissivas;
- Ajuda sensível ao ambiente;
- Tratamento da informação à nível de sub-campo transparente ao usuário;
- Ampla possibilidade de visualização dos dados no momento do cadastramento;
- Permite a consulta sobre um ou mais campos, inclusive relacionando-os (operadores booleanos e restritivos);
- Permite vários formatos de apresentação configuráveis pelo usuário;
- Permite a visualização da circulação do material;
- Assistente interativo que auxilia na utilização do sistema;
- Relatórios estatísticos das consultas efetuadas nos terminais: por terminal, por hora, por dia do mês, por dia da semana etc.

#### **b) Controle de Empréstimo**

Este módulo tem como função o controle da circulação do acervo e do cadastro dos usuários da biblioteca. Possui as seguintes características:

- Controle de empréstimos/devoluções/renovações/reservas;
- Permite a parametrização de prazos de empréstimos, quantidades emprestadas, valores de multas por tipo de material e usuário;
- Possibilidade da cobrança de multas e taxas, integrado com o sistema financeiro;
- Definição de categorias de usuários (professores, alunos, funcionários, estagiários, etc);
- Dados completos dos usuários da biblioteca com a possibilidade de definição de senhas para os mesmos. Pode-se também inserir a foto do usuário;
- Controle de empréstimos e renovações através de senha dos usuários da biblioteca (opcional);
- Vários relatórios: histórico do usuário, estatísticas sobre a circulação do acervo, estatísticas sobre os usuários, geração de etiquetas em formato de código de barra para os usuários da biblioteca. Controle de acesso ao módulo por senhas;
- Possibilidade de envio de e-mails, de forma automática, aos usuários com material em atraso, multas pendentes, etc.

### **c) Gerenciamento de Aquisições**

Este módulo tem como função registrar sugestões para aquisição, auxiliar o processo de seleção, cadastrar fornecedores e gerenciar o processo de aquisição e intercâmbio. Possui as seguintes características:

- Integração com o processamento técnico;
- Controle de listas de encomendas junto às editoras;
- Controle do vencimento de assinaturas de periódicos;
- Emissão de comunicados ao solicitante em cada fase do processo de aquisição;
- Possibilita um *feedback* para o usuário que encomendou um material (material já chegou, encontra-se esgotado, ainda não foi comprado, etc);
- Relatórios necessários ao processo de seleção;
- Relatórios gerenciais classificados por áreas de conhecimento, cursos e departamentos.

#### **16.1.4. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO**

A atualização do acervo da biblioteca acontece uma vez por ano, seguindo os títulos indicados pelos docentes no processo de avaliação das ementas e bibliografias de cada disciplina à Coordenação do Curso.

O crescimento do número de obras da biblioteca será proporcional ao número de vagas autorizadas para o funcionamento de cada curso, considerando sempre a proporção indicada nos

instrumentos de avaliação do MEC para obtenção dos conceitos 4 ou 5, a fim de atingir um dos objetivos da FAP que é de garantir a excelência de ensino.

#### **16.1.5. RECURSOS HUMANOS**

A Biblioteca está sob a responsabilidade de pessoal treinado para o atendimento de usuários, contando atualmente com um profissional legalmente habilitado em Biblioteconomia e dois auxiliares para prestar atendimento à comunidade acadêmica, responsáveis pela organização do acervo, digitação e atendimento aos discentes.

Para o próximo quinquênio, a evolução na composição da equipe de profissionais da biblioteca acompanhará a evolução de alunos e implantação dos novos cursos.

#### **16.1.6. SERVIÇOS**

A seguir, encontra-se, o regulamento da Biblioteca, o qual disciplina os procedimentos que devem ser seguidos pelas bibliotecárias, comunidade acadêmica, professores e comunidade externa, bem como os serviços disponíveis.

No início de cada semestre, a Bibliotecária se apresenta em cada turma, em sala de aula, para explicar o Regulamento da Biblioteca, convidar os alunos e professores a conhecê-la e estimular o hábito da leitura.

### **16.2. INFORMÁTICA**

A Faculdade Paraíso dispõe de mais de 200 computadores, disponíveis para o atendimento do seu corpo discente, docente e técnico-administrativo.

Com a previsão de implantação de novos cursos de graduação, pós-graduação e programas diversos, a FAP fará a aquisição necessária para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas.

#### **16.2.1. RECURSOS AUDIOVISUAIS**

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte nas atividades desenvolvidas pela FAP. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, apoiam às metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Novos recursos são sempre adquiridos acompanhando a evolução do alunado e dos novos cursos.

#### **Centro de Tecnologia - CENTEC**

- Finalidade: Central de apoio aos cursos e ao setor administrativo.

- Localização: Bloco B
- Área física: 17 m<sup>2</sup>

### **Funcionamento**

No Centro de Tecnologia são desenvolvidas as soluções e processadas todas as informações da FAP: páginas da internet, bancos de dados da biblioteca, secretaria e departamento financeiro, sistemas de controle, projetos e automação, controle da central de impressão e cópias de segurança dos arquivos.

### **Interligação de Campus**

O Campus está interligado via rádio de forma que os computadores trabalham em conjunto.

### **3. EXPANSÃO**

“Qualquer avanço tecnológico é imediatamente incorporado - seja em hardware, seja em software - e oferecido ao conhecimento, exame, aprendizado e domínio dos alunos de todos os cursos.”

A FAP tem a constante preocupação de estar atenta para oferecer recursos de tecnologia de forma a superar as expectativas de seus alunos e tornar à disposição os recursos para atender a sempre crescente demanda de alunos, dos dirigentes e do corpo docente da instituição.

### **4. ATUALIZAÇÃO**

Constantemente, a FAP tem atualizado seu parque tecnológico. De forma a oferecer o melhor para seus alunos e manter o bom funcionamento da instituição.

### **5. MANUTENÇÃO/CONSERVAÇÃO**

- Manutenções:

#### **5.1. MANUTENÇÕES CORRETIVAS**

Executada imediatamente, assim que conhecido o problema, o equipamento removido até o “Centro de Reparos” onde com o uso de ferramentas adequadas o problema é corrigido e em último caso é levado para reparo em empresas externas. Peças danificadas são repostas e programas, se necessário reinstalados. O computador é insistentemente testado antes da entrega para o usuário ou devido laboratório.

## **5.2. MANUTENÇÃO PREVENTIVA**

Executada mensalmente. Todos os computadores, mensalmente, recebem no local uma verificação de controle. Assim é corrigido o problema preventivamente. O antivírus é atualizado automaticamente.

## **5.3. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

Os serviços de manutenção e conservação dos equipamentos são executados pela própria equipe da FAP, que consta de profissionais capacitados e treinados constantemente para efetuar periodicamente revisões e reparos nos computadores e demais equipamentos.

## **6. SISTEMA DE SEGURANÇA**

A FAP se preocupa com a segurança de suas informações e por isso, utiliza as seguintes ferramentas:

### **6.1. FIREWAL**

A função principal do firewall é bloquear tentativas de invasão de hackers em sistemas, por meio do firewall do Fedora Linux.

### **6.2. PROXY**

A internet é distribuída através do Fedora Linux por meio de IP Mascarado: O nº de IP (*identificação necessária para que cada computador se comunique na Internet*) dos computadores, não é válido. Ou seja, nenhum computador da rede interna, existe para a rede externa, desta maneira não há possibilidade de invasão.

### **6.3. ANTIVÍRUS**

Todos os computadores estão com AVG Antivírus, instalado e com lista de vírus atualizada (mensalmente) automaticamente. Além disso, o sistema "Auto Protect", verifica constantemente e protege cada arquivo aberto.